



*Os Pioneiros e o futuro da Infra-estrutura no Brasil*



# Diretoria da ABDIB | ABDIB Top Management

## 2003 | 2006

### Diretoria Board of Directors

*PRESIDENTE/ PRESIDENT*

JOSÉ AUGUSTO MARQUES • ABB (até Junho 2004)  
PAULO ROBERTO DE GODOY PEREIRA • ALUSA

*1º VICE-PRESIDENTE/ 1st VICE-PRESIDENT*

ADILSON PRIMO • SIEMENS (desde Setembro 2004)

*VICE-PRESIDENTES/ VICE-PRESIDENTS*

A. PEDRO D. PAULO • CHEVRON - TEXACO  
ALDO CASTELLI • SHELL  
ALEXANDRE SILVA • GENERAL ELECTRIC  
ANDREAS LANGER • FERROSTAAL  
ANTONIO AUGUSTO QUEIROZ GALVÃO • QUEIROZ GALVÃO  
AUGUSTO MENDONÇA • PEM SETAL  
CLÁUDIO ZERBINI • BRADESCO  
CRISTIANO KOK • ENGEVIX  
EDUARDO JOSÉ BERNINI • EDP  
FLAVIO MARQUES LISBÔA CAMPOS • LEME ENGENHARIA  
FRANCISCO VALLADARES • ODEBRECHT  
GILSON FREITAS COELHO • NUCLEP  
HARALD JORG DENCKER • HOCHTIEF  
HENRIQUE RZEZINSKI • EMBRAER  
HENRIQUE ZUPPARDO • MEGATRANZ  
JOÃO CARLOS DE LUCA • REPSOL YPF  
JOÃO CARLOS RIBEIRO DE ALBUQUERQUE • ELEKTRO  
JOÃO RICARDO AULER • CAMARGO CORRÊA  
JOSÉ EDUARDO DUTRA • PETROBRAS  
JOSÉ EDUARDO FRASCÁ POYARES JARDIM • INTECH  
JOSÉ LUIZ ALQUÉRES • ALSTOM  
JOSÉ ROBERTO MENDES DA SILVA • BARDELLA  
JULIO FENNER • VOITH SIEMENS  
LUIZ ANIBAL LIMA FERNANDES • ACESITA  
LUIZ ERNESTO GEMIGNANI • PROMON  
LUIZ PINGUELLI ROSA • ELETROBRAS  
MARIO CAPALBO • PIRELLI  
MAURICIO BÄHR • TRACTEBEL  
MAURO ARCE • SABESP  
MIGUEL KOZMA • METRÔ SÃO PAULO  
NEWTON DE LIMA AZEVEDO • ONDEO  
OSCAR PRIETO • COMGÁS  
PAULO ROBERTO ZENDRON DE BRITO • WEST LB  
ROGER AGNELLI • CVRD  
ROGER I. KARAM • DEUTSCHE BANK  
ROGÉRIO NORA DE SÁ • ANDRADE GUTIERREZ  
SALIM TAUFIC SCHAHIN • SCHAHIN  
TOMAS ZINNER • UNIBANCO  
WILSON FERREIRA JUNIOR • CPFL

*VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO/  
EXECUTIVE VICE-PRESIDENT*

RALPH LIMA TERRA

### Conselho de Estratégia Strategy Council

A. ROBERTO MULLER • DEDINI  
ALESSANDRO KARLIN • ENELPOWER  
ALEXANDER BIALER • NUCLEON  
ANTONIO E. F. MULLER • AEM ENGENHARIA  
ARIOVALDO CARMIGNANI • AC PROJETOS  
ARY OSWALDO MATTOS FILHO • MATTOS FILHO ADVOGADOS  
ASER CORTINES • CEF  
DAVID FISCHER • MPE / EBE  
EDGAR HORNY • GRUPO VOITH  
FERNANDO C. MARQUES LISBÔA • COPPAR  
FERNANDO PERRONE • CSN  
FERNANDO TERNI • NOKIA  
FERNANDO XAVIER FERREIRA • TELEFÔNICA  
HENRI PHILIPPE REICHSTUL • G&R  
HENRIQUE PEDRO D. DE SANSON FILHO • PWR MISSION  
HERMANN WEVER • SIEMENS  
IVAN MULLER BOTELHO • CATAGUAZES-LEOPOLDINA  
IVONE SARAIVA • DM  
JOERN WALTER • SUNCOKE  
JORGE MIGUEL SAMEK • ITAIPU BINACIONAL  
JOSÉ RUBENS GOULART PEREIRA • FRECCIA  
JOSÉ SIDNEI COLOMBO MARTINI • CTEEP  
LEANDRO HALFELD LIMP • LHL  
LINDOLPHO CORREA DE SOUZA • IPE  
MAURILIO BIAGI FILHO • SANTA ELISA  
RICARDO BACKHEUSER • CARIOCA CHRISTIANI-NIELSEN  
ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA • SILEX  
ROBERTO P. R. DE ALMEIDA • EL PASO  
ROBSON BRAGA DE ANDRADE • ORTENG  
RODERICK BLACKHAM • BRITBRAS  
SALVADOR PERROTTI • PERROTTI PARTNERS  
STEVEN CLANCY • AES ELETROPAULO  
VALTER LUIZ GUIMARÃES • IPIRANGA

### CONSELHO SUPERIOR SUPERIOR COUNCIL

*COMITÊ EXECUTIVO DO CONSELHO  
(EX-PRESIDENTES DA ABDIB)  
EXECUTIVE BOARD  
(FORMER ABDIB PRESIDENTS)*

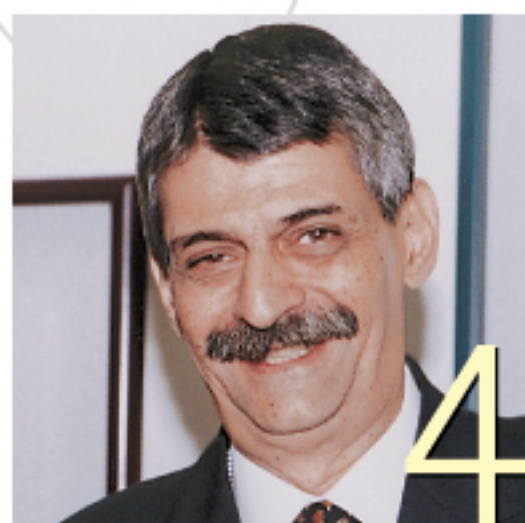
A. TEÓFILO DE ANDRADE ORTH • MECFIL  
ALDO NARCISI • COSIPA / BRASTUBO  
CARLOS RAMOS VILLARES  
CLAUDIO BARDELLA • BARDELLA  
MARCOS XAVIER DA SILVEIRA • ALSTOM  
ROBERTO CAIUBY VIDIGAL • CONFAB  
WALDYR ANTONIO GIANNETTI • DEDINI

*CONSELHEIROS  
(ADVISORS)*

EINAR ALBERTO KOK  
GIORDANO ROMI • INDÚSTRIAS ROMI  
MANOEL FERNANDO THOMPSON MOTTA • SIEMENS

# Índice

*Index*



4

Prefácio  
*Preface*



6

Editorial  
*Editorial*



8

Energia Elétrica  
*Electrical Power*



10

Petróleo e Gás  
*Oil and Gas*



12

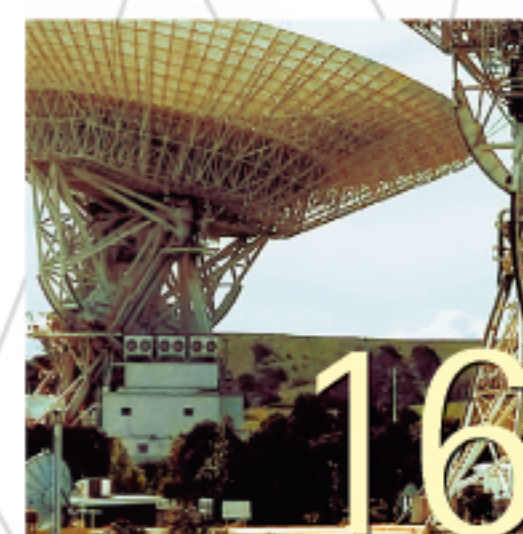
Transportes  
*Transportation*

Saneamento Básico  
*Basic Sanitation*



14

Telecomunicações  
*Telecommunications*



16

Recursos Humanos  
*Human Resources*



18

Principais Atividades 2004  
*Major Activities in 2004*



20

## Prefácio

O setor de infra-estrutura, repleto de peijas, todas consideráveis, perdeu, no dia 28 de junho de 2004, aquele que talvez tenha sido até então um de seus maiores incentivadores. O falecimento de **José Augusto Marques**, então presidente da Abdib desde 1995, deixou para trás vitórias e importantes recados.

Naquela época, quando o Estado brasileiro estava de cofres vazios para investimentos no setor, a visão estratégica de Marques contribuiu, com as mudanças na Constituição, para o retorno do investimento privado em áreas vitais para o crescimento econômico e para o bem estar da sociedade, como energia e transportes, entre outros. Com a aprovação da Lei de Concessões, em 1995, Marques vislumbrou e esperou anos de ouro para a infra-estrutura. O tiro acertou o alvo em 2001, quando foram investidos US\$ 20 bilhões em novos empreendimentos e modernização de projetos diversos.

Mais tarde, ano a ano, o volume de recursos caiu, o que o atçou, na liderança da Abdib, a buscar novos instrumentos para investir. Não foi à toa que ele incentivou a idéia de criar um instrumento que permitisse o investimento conjunto entre setores público e privado, as parcerias. Engajou a todos na constante busca da estabilidade e consolidação do arcabouço regulatório para a infra-estrutura no Brasil, e na criação de mecanismos incentivadores de investimentos como os fundos de investimento em participação para infra-estrutura.

**Sua contribuição em prol da infra-estrutura brasileira é um patrimônio** a disposição do País. **Sua liderança**, reconhecida por todos no setor e pelas autoridades, e **a capacidade de motivar**, de ir adiante quando tudo e todos desanimam, de articular as pessoas certas em torno dos temas certos **são o maior legado, que vamos guardar como um tesouro.**

Paulo Godoy, presidente da Abdib

## Preface

*On June 28, 2004, the infrastructure sector, full of fights, all considerable, lost the person who perhaps up till then had been one of its greatest supporters. The death of **José Augusto Marques**, then president of Abdib since 1995, left behind victories and important messages.*

*At that time, when the Brazilian State's coffers were empty as to investment in the sector, Marques' strategic vision contributed, with the changes in the Constitution, to the return of private investment in areas vital to the economy growth and well being of society, such as energy and transportation, among others. With the approval of the Concession Law, in 1995, Marques foresaw and expected golden years for infrastructure. His shot hit the target in 2001, when US\$ 20 billion was invested in new undertakings and modernization of several projects.*

*Later, year-by-year, the fund volume dropped, which drove him, leading Abdib, to seek new instruments for investment. It was not by chance that he encouraged the idea of creating an instrument enabling joint investment by the public and private sectors, the partnerships. He involved everyone in the constant search for stability and consolidation of the regulatory framework for infrastructure in Brazil, and in creating mechanisms encouraging investment such as the infrastructure share investment funds.*

***His contribution in favor of Brazil's infrastructure is an asset** at the disposal of our Country. **His leadership**, acknowledged by everyone in the sector and by all the authorities, **and his capacity to motivate**, keep going when everything and everyone loses hope, to articulate the right people around the right matters, **are his greatest legacy, which we will retain as a treasure.***

Paulo Godoy, president of Abdib



com o ex-Presidente da Câmara João Paulo Cunha



com a Ministra Dilma Rousseff



com o Presidente Lula



com o ex-Governador Mario Covas



com o Ministro Antonio Palocci



com o ex-Ministro Pedro Malan



com o Ministro José Dirceu



com o Governador Geraldo Alckmin



com o Prefeito José Serra



na Assembléia Geral da Abdib

## Editorial

Editorial

# Os caminhos da infra-estrutura

Os últimos anos foram marcados por leis, intenções e declarações que criaram uma onda auspiciosa no setor de infra-estrutura. O mercado de petróleo foi flexibilizado, o capital privado voltou a ser aceito em todas as áreas, a influência política nas decisões contratuais e licitações diminuiu consideravelmente com a criação de agências reguladoras. Os investimentos atingiram US\$ 20 bilhões em 2001. Análises, estudos e propostas avolumaram-se nas mesas dos ministérios, provando e reprovando diagnósticos e caminhos. Em suma, já havia um pensamento consolidado no Brasil a respeito do que era necessário fazer – e como fazer – para que o País emergisse como uma das principais economias mundiais, por meio da inserção competitiva no comércio internacional e do crescimento dos setores de energia elétrica, transporte, saneamento, petróleo, gás e telecomunicações.

Um olhar minucioso, sem pessimismo dogmático, traz ao chão os pés dos incautos. A efetiva validação das leis ainda não ocorreu e o que era uma brisa promissora se transformou em uma peleja interminável. Qualquer avanço para a restituição – é preciso guardar essa palavra – de um fluxo vigoroso de investimentos na infra-estrutura brasileira torna-se difícil. Se prognósticos há, se propostas há, se caminhos há, o que falta? Apesar dos exemplos incontestes no mundo inteiro e no Brasil em alguns setores, **o País ainda carece de uma clara definição de qual é o verdadeiro papel do investimento privado no setor de infra-estrutura.** Nessa seara, não existe meio termo: ou ele é aceito e todos os esforços são feitos para atrai-lo ou ele é refutado e todos os esforços são feitos para evitá-lo. Infelizmente, a nação ainda está postada diante dessa bifurcação.

**O desenvolvimento do setor de infra-estrutura começou por meio de empreendimentos privados, tocados com capital nacional e estrangeiro.** Nesse rol, certamente o título de patrono da infra-estrutura pode facilmente ser conferido a Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, dono de um ímpeto sem igual e autor de proezas diversas: distribuiu cabos telegráficos, fundou uma companhia de gás para iluminação pública, organizou empresas de navegação a vapor, implantou a primeira estrada de ferro e iniciou a construção do canal do mangue para resolver o problema de abastecimento de água para a família imperial.

O mesmo tino dos empresários do passado colonial brasileiro está presente atualmente em muitos outros investidores interessados em fazer bons negócios no setor de infra-estrutura brasileiro. Há liquidez no mercado internacional e o Brasil é um celeiro de bons projetos em áreas distintas. No entanto, **há um pedido repetitivo, unísono, por mais estabilidade em todo o arcabouço regulatório e mais velocidade na melhoria do ambiente de negócios no País.** O coro ecoa entre as autoridades, mas a morosidade e a indefinição deixam transparecer que há ainda dúvidas sobre a aceitação plena do capital privado na infra-estrutura.

O coro do setor produtivo resvala na diminuição da carga tributária e racionalização da estrutura de impostos, na modernização da legislação trabalhista, na diminuição dos juros, na reestruturação do sistema judiciário e na melhoria da gestão do gasto público para permitir mais injeção de recursos em obras importantes para a economia e para o bem-estar da população. A infra-estrutura, plataforma de desenvolvimento em qualquer

nação, por vez, tem uma agenda própria. Nela, consta a criação e consolidação de marcos legais, fortalecimento das agências reguladoras como organismos de Estado; estruturação de mecanismos alternativos de financiamento. Essa soma permitirá que o capital privado apóie o investimento público no fortalecimento dos setores de energia elétrica, saneamento e transporte, entre outros, e acelere o maior de todos os projetos brasileiros: a inclusão social.

Na contramão das necessidades nacionais, os investimentos despençaram. Os setores público e privado aplicaram, em infra-estrutura, US\$ 20 bilhões em 2001. Desde então, os aportes diminuíram. Em 2004, a expectativa apontava para uma aplicação de US\$ 10,1 bilhões. Infelizmente, isso não ocorreu. Setores como o de energia elétrica, em fase de testes e estabilização de um novo marco regulatório, podem contribuir para atrair o capital privado, mas a falta de rumo em outras áreas, como na de saneamento, sugere que há ainda uma parcela importante do governo que prega radicalismos e enxerga fantasmas no investimento privado. A pressa bem pode ser inimiga da perfeição, mas a lentidão exagerada é irmã gêmea da inatividade.

A agenda da infra-estrutura precisa ser rápida e plenamente implementada para possibilitar uma restituição vigorosa do investimento. Sobretudo o capital privado, pois o País tem um pesado fardo de ajuste fiscal para promover por anos seguidos. **Ao brasileiro comum, não interessa se os serviços são prestados por uma companhia pública ou privada, desde que com eficiência.** E é esse cidadão comum o maior prejudicado diante das deficiências que gritam País adentro: 15 milhões de pessoas ainda não têm acesso à eletricidade, 14 milhões não têm água canalizada, 75 milhões estão desprovidos de redes de coleta de esgoto.

Deixar brasileiros sem acesso aos serviços públicos é imaginar que os excluídos são pessoas menores, passíveis de serem refugados, iguais na lei mas menos iguais na prática. A deficiência da infra-estrutura atinge a todos com a mesma magnitude quando retira competitividade das empresas e nega aos cidadãos condições mínimas para o próprio desenvolvimento pessoal. **Desenvolvimento econômico e social nenhum se fez e se fará sem investimento em infra-estrutura.** Ao mesmo tempo, nem o setor privado nem o público podem arcar sozinhos com os desafios postos. **Portanto, há uma tarefa maior a ser cumprida: a instituição de um ambiente regulatório claro, estável e propício à atração de investimentos; uma gestão eficaz dos recursos públicos e a promoção do desenvolvimento de recursos humanos. Esses são, indubitavelmente, deveres do Estado.**



Paulo Godoy é presidente da Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base (Abdib)

# The paths of the infrastructure

These last years have been marked by laws, intentions and declarations that created a promising wave in the infrastructure sector. The oil market passed through flexibilization, private capital regained acceptance in all areas, political influence in contract and bidding decisions was considerably reduced with the creation of regulatory agencies. Investment reached US\$ 20 billion in 2001. Analyses, studies and proposals piled up on the desks of the ministries, proving and proving again diagnoses and paths. In summary, there was already a consolidated position in Brazil as to what needed to be done – and how to do it – for the Country to emerge as one of the main economies in the world, by means of being competitively inserted into international trade and for the growth of the electrical power, transportation, sanitation, oil, gas and telecommunication sectors.

A close look, without dogmatic pessimism, brings to ground the unwary. The effective validation of the laws has not yet occurred, and what was a promising breeze became an unending fight. Any advance towards the restoration – this word must be remembered – of a vigorous investment inflow into the Brazilian infrastructure becomes difficult. If there are forecasts, if there are proposals, if there are paths, what is missing? Despite undoubted examples worldwide and in some sectors of Brazil, **the Country still lacks a clear definition of what is the role of private investment in the infrastructure sector.** In this respect, there is no halfway position: either it is accepted and all efforts are made to attract it, or it is rejected and all efforts are made to avoid it. The country, unfortunately, is still facing this choice.

**The development of the infrastructure sector began through private undertakings, driven by national and foreign capital.** On this role, the title of patron of infrastructure can easily be given to Irineu Evangelista de Souza, the Baron of Mauá, possessor of an unequalled enthusiasm and the author of several feats: he distributed telegraph cables, founded a gas company for public illumination, organized steamship lines, implanted the first railroad and began construction of the swamp canal to solve the problem of water supply for the imperial family.

The same discernment of the businessmen in Brazil's colonial past is currently present in many other investors interested in making good deals in the Brazilian infrastructure sector. There is liquidity in the international market and Brazil is a storehouse of good projects in different areas. There is, however, a **repetitive, unified request for more stability in the entire regulatory structure, and for more speed in the Country's business environment improvement.** The clamor reaches the authorities, but sluggishness and lack of definition make clear that there are still doubts about full acceptance of private capital in infrastructure.

The clamor of the production sector addresses reduction of the tax burden and rationalization of the tax structure, modernization of labor legislation, reduction of interest rates, restructuring of the judiciary system, and improvement in management of public spending in order

to enable more injection of funds in works important for the economy and population well-being. Infrastructure, the development platform of any nation, in its turn, has its own agenda. It contains the creation and consolidation of legal milestones, strengthening of the regulatory agencies as State bodies; structuring of alternative financing mechanisms. This total will enable private capital to support public investment in strengthening the sectors of energy, sanitation and transportation, among others, and accelerating the largest of all Brazilian projects: social inclusion.

Contrary to the national needs, investment has plummeted. The public and private sectors invested US\$ 20 billion in infrastructure in 2001. Since then, investment has decreased. In 2004, expectations were for an investment of US\$ 10.1 billion. This, unfortunately, did not occur. Sectors such as electrical power, in the testing and stabilization phase of a new regulatory milestone, may contribute towards attracting private capital, but the lack of direction in other areas, such as sanitation, suggests that there is still an important part of the government that preaches radical positions and sees ghosts in private investment. Haste may well be the enemy of perfection, but exaggerated sluggishness is the twin sister of inactivity.

The infrastructure agenda must be quickly and fully implemented to enable a forceful restoration of investment. Especially private capital, as the Country must promote a heavy burden of tax adjustment in the coming years. **For the average Brazilian, it doesn't matter if the services are rendered by a public or private company, provided they are done efficiently.** And it is this average citizen who suffers most because of the blatant deficiencies throughout the Country: 15 million people still have no access to electricity, 14 million have no piped water, 75 million have no sewage collection network.

Leaving Brazilians without access to public services is to imagine that those excluded are lesser persons, able to be refused, equal under the law but less equal in practice. Deficiency in infrastructure affects everyone at the same level when it affects companies' competitiveness and denies citizens minimal conditions for their own personal development. **Without investment in infrastructure, no economic and social development occurs and will not occur.** At the same time, neither the private nor the public sector can bear the challenges placed alone. **There is, thus, a greater task to be accomplished: the institution of a clear, stable regulatory environment, favorable towards attracting investment; an effective management of public resources, and promotion of human resources development. These are undoubtedly duties of the State.**

---

Paulo Godoy is president of  
the Brazilian Association of Infrastructure and  
Basic Industries (Abdib)



## Energia Elétrica

### Corrida por investimentos

Em uma correspondência datada de 1887, o influente industrial mineiro Bernardo Mascarenhas sentenciou: "me considerarei muito feliz se for o primeiro a transmitir força elétrica, praticamente utilizável, no Brasil ou talvez na América do Sul". Dito e feito. Em 5 de setembro de 1889, apenas dois anos depois, Mascarenhas inaugurava, em Juiz de Fora (MG), a "Marmelos Zero", primeira usina hidrelétrica considerada de grande porte da América do Sul, que valeu à cidade a condecoração de "Farol do Continente".

Interessado em promover o crescimento de sua fábrica de tecidos e o desenvolvimento da região, o industrial apostou todas as fichas na força das águas do rio Paraibuna. Foi bem sucedido em sua empreitada. A usina entrou em funcionamento com dois geradores monofásicos de 250 kVA cada, o equivalente hoje a cerca de 100 chuveiros elétricos. Por representar um marco da eletricidade no Brasil, a Marmelos foi tombada como bem do patrimônio municipal em 1983.

Mais de cem anos depois, o Brasil possui 88 mil MW de potência instalada e 1.369 usinas em funcionamento até dezembro de 2004. No entanto, para acompanhar taxas de crescimento de 4% ao ano, em média, é necessário investir na geração de 4.500 MW anuais, ou em uma nova Itaipu a cada três anos. Na transmissão, o desafio é manter a construção média de 2.500 quilômetros de linhas por ano. Vale lembrar que o último racionamento de energia que acometeu o Brasil poderia ter resultado em impactos bem menos significantes se as principais interligações da rede transmissora nacional estivessem ativas. Já na distribuição, o olhar está voltado para a ampliação e a modernização do sistema.

**Nos três segmentos, há necessidades em comum: regularidade na realização de leilões para todos os setores, melhoria e rapidez nos processos de licenciamento ambiental e nas condições de financiamento.**

Para o País não correr riscos de faltar energia elétrica nos próximos anos, US\$ 5,5 bilhões têm de ser injetados, anualmente. O BNDES, o importante apoio frente a essa fronteira, pode vir a prover, em poucos anos, até R\$ 12 bilhões por ano ao setor elétrico. Mas, mesmo assim,

é urgente encontrar alternativas, pois o Banco não tem somente a infra-estrutura para financiar. Uma delas é atrair capital privado às obras por meio de fundos de investimentos de participação a serem criados e geridos particularmente para fortalecer as malhas de infra-estrutura.

O sucesso de todos os empreendimentos, já instalados e futuros, é determinado pelas regras setoriais. Um novo modelo regulatório, depois de quase dois anos de instabilidade, foi disponibilizado em julho de 2004. Entre as principais novidades: a criação de uma empresa estatal de pesquisa energética (EPE) para planejar a expansão; a transferência de concessão à iniciativa privada somente com licenças ambientais prévias (LP's); a criação de uma empresa de comercialização de energia elétrica (CCEE), para viabilizar a compra e venda de energia elétrica no sistema interligado nacional. O desafio, atualmente, é estabilizar as regras por meio da mensuração dos resultados de uma série de testes: a comercialização da energia velha e descontratada; as novas rodadas de concessões de empreendimentos hidrelétricos; a venda da energia das usinas novas; e a resolução dos problemas que impedem o início das obras em empreendimentos já concedidos. Neste caso específico, o gargalo está no licenciamento ambiental e na transição das regras antigas para as novas.

Para buscar soluções aos desafios das questões ambientais, iniciativa privada e administração pública somaram forças e trabalham em três frentes: aperfeiçoamento e padronização dos procedimentos de licenciamento para projetos em infra-estrutura; criação e aprovação de resoluções no Conama para regularizar empreendimentos já instalados e em operação; elaboração de normas com critérios objetivos para aplicar a compensação ambiental. Nesse processo, é preciso encontrar o ponto de equilíbrio entre preservação do meio ambiente e desenvolvimento econômico.

**Somente um conjunto adequado de regras e um ambiente propício aos investimentos públicos e privados, nacionais e internacionais, poderão dar continuidade ao pioneirismo** do empreendedor Bernardo Mascarenhas, que, há mais de 100 anos, iniciou esta jornada.





# Electrical Power

## On rush for investment

*In a letter dated in 1887, the influential industrialist from Minas Gerais Bernardo Mascarenhas said: "I will be very happy if I am the first to transmit practically usable electrical power in Brazil, or perhaps in South America". Said and done. On September 5, 1889, just two years later, in Juiz de Fora (MG), Mascarenhas inaugurated "Marmelos Zero", the first hydroelectric plant deemed as large size in South America, which earned the city the award of "The Continent's Lighthouse".*

*Interested in promoting the growth of his cloth factory and the region development, the industrialist bet all his chips on the power of the Paraibuna river waters. He was successful in his undertaking. The plant began operating with two single-phase generators of 250 kVA each, the current equivalent of around 100 electric showers. Representing an electrical milestone in Brazil, Marmelos was declared a municipal equity asset in 1983.*

*More than one hundred years later, Brazil has 88 thousand MW of power installed and 1,369 plants in operation up to December 2004. To match the average growth rate of 4% per year, however, it is necessary to invest in the generation of 4,500 MW per year, or in a new Itaipu every three years. In transmission, the challenge is to maintain an average construction of 2,500 kilometers of lines per year. It is worth remembering that the last rationing of energy that hit Brazil could have had much less significant impacts if the main interconnections of the transmission network had been ready. In distribution, the direction is towards the system expansion and modernization.*

***In the three segments, there are common needs: regularity in holding auctions for all the sectors, improvement and speed in environmental licensing processes and in financing conditions.***

*For the Country not to take the risk of lack of energy in the next years, US\$ 5.5 billion per year must be injected. As important support in view of this goal, BNDES can provide, in a few years, up to R\$ 12 billion per year to the electrical sector. Even so, however, alternatives must be urgently found, since the Bank does not have only infrastructure to finance. One of them is to attract private capital for the*

*works by means of share investment funds to be especially created and managed, to strengthen the infrastructure networks.*

*The success of all the undertakings, already installed and future, is determined by the sector rules. After almost two years of instability, a new regulatory model was made available in July 2004. Among the main novelties: creation of a state-owned energy research company (EPE) to plan the expansion; transfer of concession to private initiative only with prior environmental licenses (LPs); creation of an electrical energy commercialization company (CCEE), to make feasible purchase and sale of electrical energy in the national interconnected system. The current challenge is to stabilize the rules by means of measuring the results of a series of tests: commercialization of the old and not contracted energy; new series of concessions of hydroelectric undertakings; sale of energy from the new plants; and the solution of problems which prevent the start-up of works in undertakings already granted. In this specific case, the bottleneck is in environmental licensing and in the transition from the old rules to the new ones.*

*To look for solutions to the challenges of environmental issues, private initiative and public administration have joined forces and are working on three fronts: improvement and standardization of the licensing procedures for infrastructure projects; creation and approval of resolutions at Conama to regularize undertakings already installed and under operation; preparation of rules with objective criteria to apply on environmental compensation. In all this process, it is necessary to find the breakeven point between environment preservation and economic development.*

***Only an appropriate set of rules and a favorable environment for public and private, national and international investment will enable continuity of the pioneering spirit of entrepreneur Bernardo Mascarenhas, who, more than 100 years ago, began this journey.***



# Petróleo E Gás

## A hora e a vez do gás

As primeiras tentativas de encontrar petróleo no Brasil datam de 1864. Mas apenas em 1892 o fazendeiro de café Eugênio Ferreira de Camargo, entusiasmado com as notícias vindas dos Estados Unidos a respeito do "ouro negro", buscou e obteve concessões na bacia do Paraná, no interior paulista. Ferreira de Camargo tanto procurou que encontrou. Em 1897, perfurou, na região de Bofete (SP), o que foi considerado o primeiro poço petrolífero do País, embora apenas dois barris tenham sido extraídos.

De lá para cá, esse número aumentou vertiginosamente. Hoje, o Brasil produz cerca de 540 milhões de barris por ano – uma média de 1,5 milhão diariamente – contra 450 milhões de barris anuais em 2000. A produção supre 90% da demanda interna. No cenário internacional, o País ocupa o 12º lugar entre os maiores produtores de petróleo do mundo. Em 1997, a Lei do Petróleo flexibilizou o mercado, permitindo a entrada de investidores internos e externos para atuar ao lado da Petrobrás. Data desta época também outro marco: a criação da Agência Nacional de Petróleo (ANP), responsável pela realização de rodadas anuais de licitação de blocos de exploração e pela regulação deste setor.

A política de atração de investidores e competidores, além de impulsionar a produção rumo à auto-suficiência, permitiu a realização de leilões de novos blocos continuamente. Desde a primeira rodada, em 1998, foram concedidos a empresas privadas e à Petrobrás 340 blocos em seis diferentes leilões. No entanto, apesar da existência de um marco regulatório claro e a regularidade de investimentos, predominantemente feitos pela Petrobrás, ainda há desacertos a serem corrigidos e evitados. **A alta carga tributária é uma das barreiras mais antigas.** Tributos excessivos e elevados oneram a produção e comprometem o País em termos competitivos.

Considerando toda a cadeia produtiva deste setor, **a construção de plataformas e de novos navios surge como grande oportunidade.** O desafio, agora, é provê-la de capacidade humana, física e tecnológica, com diversos pólos regionais de bens e serviços para o setor, para

reter no País a maior parte dos pedidos, gerando renda e emprego aos brasileiros, de forma competitiva. Em médio prazo, o Brasil tem potencial até mesmo para tornar-se exportador de equipamentos e embarcações. Basta apostar em atualização, investimentos e inovação.

**Aumentar a participação do gás natural na matriz energética** – que atualmente é de 5% – **é outra necessidade premente do setor.** Segundo estudos, se a participação do insumo fosse entre 23% e 33%, o risco de faltar energia cairia para 0,27%, com a possibilidade de um novo racionamento a cada 300 anos. Enquanto na Argentina, a malha de gás natural atinge 100 mil quilômetros, o Brasil tem apenas 7.500 quilômetros de rede de gasodutos para escoar a produção.

É preciso comparar a extensão das malhas com cuidado, sempre considerando as características da matriz energética de cada país. É fundamental, no entanto, ampliar a rede de dutos no Brasil, nação de extensões e demandas continentais. As recentes descobertas no litoral paulista, que aumentam as reservas nacionais, imprimem urgência no investimento, tanto em produção quanto em transporte e distribuição.

**A iniciativa privada está atenta ao desenvolvimento do setor de gás natural e já demonstrou interesse em participar.** Entre o interesse e a necessidade **há, no entanto, pontes a serem construídas: regulamentação e linhas de financiamento específicas para a expansão.** A inserção do gás como insumo no parque energético brasileiro só traz benefícios: potencializa a entrada de novos investimentos e aumenta a capacidade de oferta de energia elétrica no País. Além disso, o gás é um recurso natural mais barato e com menor impacto ambiental.

Uma nação que almeja o desenvolvimento sustentável não pode perder tempo. É preciso manter o espírito de pioneirismo que motivou as primeiras investidas do empreendedor Eugenio Ferreira de Camargo.



# Oil And Gas

## The time and place of gas

The first attempts at finding oil in Brazil dated from 1864. Only in 1892, however, enthused with the news from the United States about the "black gold", did coffee planter Eugênio Ferreira de Camargo look for and obtain concessions in the Paraná basin, in the interior of São Paulo state. Ferreira de Camargo looked so hard that he found it. In 1897, in the region of Bofete (SP), he sank what was considered to be the first oil well in the Country, although only two barrels were extracted.

Since then, this number has grown astronomically. Brazil currently produces around 540 million barrels per year – an average of 1.5 million per day – as compared to 450 million annual barrels in 2000. Production covers 90% of the domestic demand. In the international scenario, the Country is in 12<sup>th</sup> place among the largest oil producers in the world. In 1997, the Oil Law made the market flexible, allowing the entry of domestic and foreign investors to operate alongside Petrobrás. Another milestone also dates from that time: creation of the National Petroleum Agency (ANP), responsible for holding annual bidding of exploitation blocks and for the regulation of this sector.

The policy of attracting investors and competitors, in addition to driving production towards self-sufficiency, enabled holding auctions of new blocks on a continuous basis. Since the first auction, in 1998, 340 blocks in six different auctions were granted to private companies and Petrobrás. Despite, however, the existence of a clear regulatory milestone and regularity of investment, predominantly made by Petrobrás, there are still disagreements to be corrected and avoided. **The high tax burden is one of the oldest barriers.** Excessive and high taxes overload production and compromise the Country in competitive terms.

Considering the entire production chain in this sector, **the construction of platforms and new ships appear as great opportunities.** The current challenge is to provide it with human, physical and technological capacity, with several regional poles of goods and services for the sector, to retain the major part of the orders in

the Country, generating income and employment for Brazilians, in a competitive manner. In the middle term, Brazil has the potential to even become an exporter of equipment and shipping. It only requires betting on updating, investment and innovation.

**Increasing the share of natural gas in the energy matrix** – which is currently 5% – **is another urgent need of the sector.** According to studies, if the raw material share were between 23% and 33%, the risk of a lack of energy would drop to 0.27%, with the possibility of a new rationing every 300 years. While in Argentina the natural gas network attains 100,000 kilometers, Brazil has only 7,500 kilometers of gas pipelines for the outflow of production.

The network extent must be carefully compared, always considering the characteristics of the energy matrix in each country. It is fundamental, however, to expand the pipeline network in Brazil, a nation with continental dimensions and demands. Recent discoveries on the shoreline of São Paulo, which increase the national reserves, impose urgency on investment, both in production and transportation and distribution.

**Private initiative is aware of the natural gas sector development and has already demonstrated interest in participating.** Between interest and need **there are, however, bridges to be built: specific regulation and lines of financing for the expansion.** The insertion of gas as a raw material in the Brazilian energy park only brings benefits: it enables the entry of new investment and increases the capacity of supplying electrical power in the Country. In addition to this, gas is a cheaper natural resource, and with a smaller environmental impact.

A nation wishing for a sustainable development cannot lose time. The pioneering spirit which motivated the first incursions of entrepreneur Eugenio Ferreira de Camargo must be maintained.



# Transportes

## Em busca da expansão e da integração

Segundo William Shakespeare, o homem é a medida de seus sonhos. Por esse critério, o comendador Mariano Procópio Ferreira de Lage seria considerado um homem de primeira grandeza. Em 1854, tinha um desafio em mãos: precisava encurtar o tempo de viagem entre a Corte e a Província de Minas para o transporte de café. Engenheiro visionário, Procópio enxergou longe. Decidiu que era preciso construir uma estrada unindo as duas províncias. As condições eram completamente desfavoráveis: de um lado, havia imensas dificuldades técnicas decorrentes da geografia rochosa da região; de outro, a carência de ferramentas e maquinário. Para ter idéia da empreitada, a britagem das pedras foi feita toda manualmente.

O empreendedor não desistiu e, graças a sua persistência, sete anos depois, em 23 de junho de 1861, D. Pedro II e vários membros da família Real participavam da inauguração da "União e Indústria", primeira rodovia brasileira macadamizada (leito reforçado com pedregulhos, areia e cimento), unindo Petrópolis (RJ) a Juiz de Fora (MG), percorrendo 144 quilômetros à inimaginável velocidade de 20 quilômetros por hora. A receita provinha da cobrança de pedágio por mercadoria, mais precisamente por burro carregado. Desde então, as cidades começaram a crescer ao longo da estrada e a região de Juiz de Fora viveu um grande surto industrial, que a levou a receber o título de "Manchester Mineira".

Mais de 140 anos depois, a velocidade média de tráfego em muitas das estradas do Brasil não está muito longe dos 20 quilômetros por hora de outrora. A malha rodoviária brasileira é insuficiente e mal cuidada. Dados da Confederação Nacional do Transporte (CNT) apontam que 75% das rodovias estão com pavimento em estado deficiente, ruim ou péssimo, o que causa redução de velocidade dos caminhões de 40% em média. **No entanto, há bons exemplos: todos os 10 melhores trechos de rodovias estão sob a responsabilidade do setor privado** e encontram-se no estado de São Paulo.

O sistema ferroviário é um bom exemplo da importância da participação privada na recuperação e ampliação dos sistemas. Enquanto de 1997 a 2003 as concessionárias investiram R\$ 4 bilhões na malha, a União injetou R\$ 0,5 bilhão. A soma parece alta, mas é preciso ainda

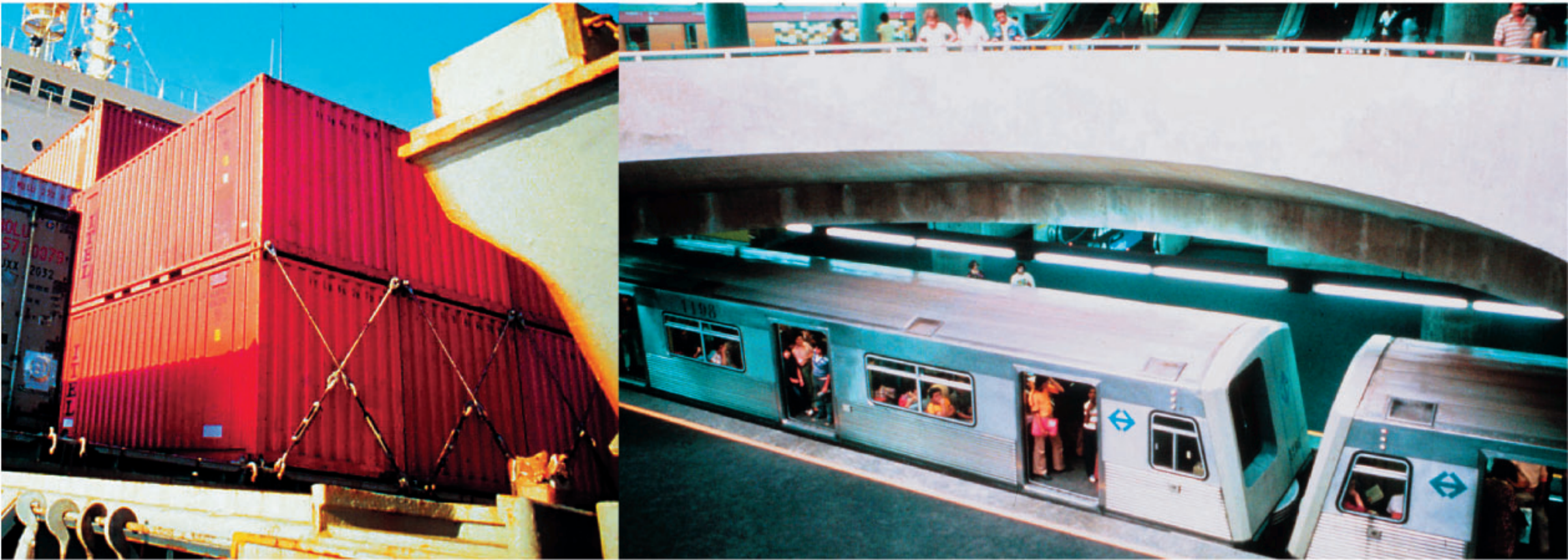
mais. O sistema, com apenas 28 mil quilômetros de extensão, é insuficiente e pouco interligado. Na China, a malha é de 70 mil quilômetros e, nos Estados Unidos, de 307 mil quilômetros. Enquanto isso, o volume de carga transportada aumenta.

O potencial do transporte hidroviário é inexplorado. Dos 42 mil quilômetros de rios navegáveis no Brasil, apenas 8.500 são efetivamente utilizados. A capacidade saturada de operação dos portos para escoamento da produção, principalmente para as exportações, exige solução imediata. O sistema portuário precisa de R\$ 1 bilhão por ano para que os terminais tenham condições adequadas de atender a demanda.

A multimodalidade, aliás, é um dos maiores desafios do setor. Aeroportos, rodovias, ferrovias, hidrovias e portos têm de ser vistos e planejados como um sistema único, seguindo conceitos de logística. A falta de integração só colabora para a perda de competitividade do País. Para evitar que os sistemas disponíveis entrem em colapso e comecem a frear o crescimento econômico, é preciso injetar R\$ 8,4 bilhões anuais, ao longo de dez anos.

A saída para alcançar essa cifra, além de medidas administrativas que imprimam mais velocidade e eficiência aos gastos públicos, é **utilizar um conjunto de mecanismos que permita o aporte de capital privado em todos os modais**, com metas de produção e expansão, sob a administração e fiscalização de uma agência reguladora. **As parcerias público-privadas (PPP's) surgem como uma das boas alternativas para isso.**

A primeira rodovia do País surgiu da vontade de um único homem. A primeira ferrovia também foi possível pela vontade de ferro e pelo empreendedorismo de Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá. **Para transformar positivamente o setor, o Estado precisa planejar uma matriz de transporte adequada ao perfil do País. Dentro dela, para que mais empreendedores como os pioneiros tenham o mesmo sucesso, o Estado também precisa investir e ser insistente em agilizar as condições mínimas necessárias ao investimento privado.**



# Transportation

## In search of expansion and integration

According to William Shakespeare, man is the measure of his dreams. By this criterion, commander Mariano Procópio Ferreira de Lage would be considered a man of first magnitude. In 1854, he had a challenge in his hands: he needed to shorten the travel time between the Court and the Province of Minas for coffee transportation. A visionary engineer, Procópio saw far over. He decided that a road had to be built to join the two provinces. Conditions were completely unfavorable: on one hand, there were immense difficulties arising from the rocky terrain in the region; on the other, the lack of tools and machinery. To have an idea of this undertaking, all the rock crushing was done by hand.

The entrepreneur did not give up and, thanks to his persistence, seven years later, on June 23, 1861, D. Pedro II and several members of the royal family participated in the inauguration of "União e Indústria", the first Brazilian macadam roadway (bed reinforced with gravel, sand and cement), joining Petrópolis (RJ) to Juiz de Fora (MG), covering 144 kilometers at the unimagined speed of 20 kilometers per hour. Revenue came from charging a toll per good, more precisely per loaded donkey. Since then, cities began growing along the road, and the region of Juiz de Fora experienced a great industrial spurt, which led to it being called "The Minas Manchester".

More than 140 years later, the average speed of traffic on many of Brazil roads is not very far from the 20 kilometers per hour of yore. The Brazilian road network is insufficient and badly maintained. Data from the National Transportation Confederation (CNT) note that 75% of the road pavement is in a deficient, bad or very bad state, which causes a reduction in the speed of the trucks of 40% on average. **There are, however, good examples: all of the 10 best stretches of roads are under responsibility of the private sector** and are in the state of São Paulo.

The railroad system is a good example of the private participation importance for the system recovery and expansion. While from 1997 to 2003 the concessionaires invested R\$ 4 billion in the network, the Union injected R\$ 0,5 billion. This amount seems high, but much more is needed. The system, only 28 thousand kilometers in length,

is insufficient and little interconnected. In China, the network is 70 thousand kilometers and, in the United States, 307 thousand kilometers. Meanwhile, the volume of transported load increases.

Potential for river-way transportation is unexploited. Out of the 42 thousand kilometers of navigable rivers in Brazil, only 8,500 are effectively used. The saturated operating capacity of ports for the production outflow, mainly for exports, requires an immediate solution. The port system needs R\$ 1 billion per year for the terminals to have the proper conditions to meet the demand.

Multi-modality, in fact, is one the sector's greatest challenges. Airports, highways, railways, river-ways and ports must be seen and planned as a single system, following logistic concepts. The lack of integration only collaborates to the Country's loss of competitiveness. In order to avoid the available systems from collapsing and starting to slow down economic growth, R\$ 8,4 billion per year needs to be injected, over ten years.

In addition to administrative measures that enable greater speed and more efficiency in public spending, the solution to achieve this figure is to **use a set of mechanisms enabling the private capital contribution in all modes**, with production and expansion goals, under the management and inspection of a regulatory agency. **The public-private partnerships (PPPs) appear as one of the good alternatives for this.**

The first highway in the Country resulted from the will of a single man. The first railroad was also made possible by the will of iron and entrepreneurship of Irineu Evangelista de Souza, the Baron of Mauá. **To positively transform the sector, the State must plan a transportation matrix proper to the Country's profile. Within it, so that more entrepreneurs such as the pioneers are equally successful, the State must also invest and be insistent in speeding up the minimum conditions needed for private investment.**

# Saneamento Básico

## À procura da verdadeira universalização

Se houvesse um patrono para o setor de infra-estrutura no Brasil, o homenageado seria sem dúvida o gaúcho Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá. Começou a trabalhar aos 11 anos e aos 23 já era gerente da firma importadora de Richard Carruthers no Rio de Janeiro. Aprendeu com ele inglês e contabilidade. Depois de uma viagem para a Inglaterra em 1840, convenceu-se do futuro grandioso da indústria e instalou uma fábrica de navios que chegou a ter mais de mil empregados nos estaleiros fluminenses.

Mauá foi também absolutamente pioneiro no campo dos serviços públicos. Assentou os primeiros cabos telegráficos no País, fundou uma companhia de gás para iluminação pública do Rio de Janeiro, organizou empresas de navegação a vapor e implantou a primeira estrada de ferro brasileira, de Raiz da Serra à cidade de Petrópolis. **Na área de saneamento, foi particularmente fundamental. Iniciou a construção do canal do mangue, obra que viria a resolver o crônico problema de abastecimento de água da Corte.**

Do Império do século 19 à República do século 21, o setor de saneamento evoluiu, mas muito aquém de outras áreas da infra-estrutura. O segmento ainda apresenta índices em nada alvissareiros. Segundo dados oficiais, 14 milhões de brasileiros não possuem acesso à rede de água e quase metade da população não dispõe de coleta de esgoto. O que faltou nesse tempo, e ainda hoje falta, é um arcabouço legal que permita o surgimento de novos empreendedores privados como o foi o Barão de Mauá.

Os números recentes comprovam isso. Em 2004, as verbas federais para o setor somaram apenas R\$ 688 milhões, após o corte de 60% no orçamento promovido pelo ministério da Fazenda. O valor foi menor do que o montante investido em 2003 e em 2002. A boa notícia do ano passado foi a assinatura de contratos no valor de R\$ 1,6 bilhão – por meio de recursos do FGTS e disponibilizados pela Caixa Econômica Federal (CEF) – para obras de esgotamento sanitário e abastecimento de água. O maior volume de acordos já feito pela CEF em dez anos. O lado ruim da boa nova é que o dinheiro não foi liberado.

**Se os recursos públicos federais são minguados e inconstantes** (sem se esquecer que a maior parte das companhias municipais e estaduais não tem condições de fazer grandes aportes de capital em investimentos de expansão), **a saída é promover a entrada do capital privado no segmento.** Melhor seria dizer a volta, já que os empreendedores particulares – como foi visto com Mauá – iniciaram para valer as primeiras obras do setor no Brasil.

Até 2002, um último levantamento realizado detectou que o Brasil contava com 58 concessões privadas no setor, responsáveis pelo atendimento de 6,6 milhões de pessoas em 63 municípios. O investimento total previsto nos contratos é de R\$ 3,2 bilhões, uma ínfima parte perto das possibilidades de aporte das companhias privadas. **O principal imbróglio, no entanto, para a presença mais forte do investidor particular continua a ser a questão do marco regulatório.** Nele, o debate perpétuo é se o poder concedente, na área de saneamento básico, deva ser do município ou do estado, um drama que tem atrasado o País. O governo federal prepara, há mais de dois anos, um texto para transformar em lei e tentar resolver essa e outras questões. **Mas o faz em desacordo com o pensamento de 85% dos operadores atuais, públicos e privados, e de toda a cadeia produtiva.**



A saída é definir claramente onde há interesse local – quando o ciclo completo dos serviços de água e esgoto pode ser prestado por um único município, sem interferir nos vizinhos – e onde o interesse é comum – quando o sistema de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto de um município interfere com os vizinhos. No primeiro caso, o município decide como organizar e prestar os serviços. No segundo, como nas regiões metropolitanas, por haver interesse supramunicipal, cabe aos estados definir a organização e as formas de prestação de serviços, através de legislação própria.

Enquanto a questão não é resolvida, os **quase R\$ 200 bilhões necessários em 20 anos para universalizar o atendimento, ou cerca de R\$ 10 bilhões por ano, permanecem uma miragem.** O investimento privado depende do estabelecimento de um ambiente propício, com regras claras, e com um sistema de regulação apoiada em agências reguladoras independentes e autônomas, insubstituíveis por qualquer outra combinação administrativa. A elas cabe acompanhar e fiscalizar todos os serviços, prestados por públicos ou privados. O marco regulatório precisa ser urgentemente instaurado e estabilizado para atrair financiamento de outras fontes além da administração pública. **As parcerias público privadas (PPPs) no setor podem ser uma das boas alternativas, mas inexplicavelmente tem enfrentado também oposições ferrenhas dentro do próprio governo.**

Em paralelo, **é fundamental o incentivo à boa gestão,** através de um sistema que se fundamente em metas de desempenho, e **que a nova política deve imperiosamente atacar.** Todos os prestadores de serviços, sejam públicos ou não, precisam ter contratos com metas de administração e expansão dos serviços, a serem fiscalizados pelas agências reguladoras.

Ao mesmo tempo em que estas ações estruturantes sejam implementadas, outras, específicas e emergenciais, como a revitalização de várias concessionárias estaduais e municipais, precisam ser encaminhadas, para que o quadro, já bastante grave, não piore.

**O setor de saneamento pede uma evolução, não uma revolução.** Já se perdeu tempo demais com filosofias e ideologias ultrapassadas e fórmulas mágicas. Não há espaço para radicalismos, é hora sim de realismo para retornar aos bons tempos do espírito empreendedor do Barão de Mauá.

# Basic Sanitation

## Looking for true universalization

If there were a patron for the infrastructure sector in Brazil, the laureate would undoubtedly be Irineu Evangelista de Souza, the Baron of Mauá. He began working at the age of 11, and by the time he was 23, he was already the manager of Richard Carruthers' import company in Rio de Janeiro. He learned English and accounting from him. After a trip to England in 1840, he became convinced of the glorious future of industry, and installed a ship plant that ended up with more than one thousand employees at the shipyards in Rio de Janeiro.

Mauá was also absolutely pioneering in the field of public services. He laid the first telegraph cables in the Country, founded a gas company for public lighting of Rio de Janeiro, organized steam navigation companies and implanted the first Brazilian railroad, from Raiz da Serra to the city of Petrópolis. **He was especially key in the sanitation area. He began the building of the swamp canal, a work that would solve the chronic problem of the Court's water supply.**

From the 19<sup>th</sup> century Empire to the 21<sup>st</sup> century Republic, the sanitation sector has evolved, but much less than other infrastructure areas. The segment still has very little auspicious indexes. According to official data, 14 million Brazilians have no access to the water network, and almost half of the population has no sewage collection. What was lacking during this time, and is still missing today, is a legal framework enabling the appearance of new private entrepreneurs such as the Baron of Mauá.

Recent figures prove this. In 2004, federal funds for the sector added up to only R\$ 688 million, after the budget cut promoted by the ministry of Finance. The amount was less than the amount invested in 2003 and in 2002. Last year's good news was the signature of contracts in the amount of R\$ 1,6 billion – by means of funds from FGTS and made available by Caixa Econômica Federal (CEF) – for sanitary sewage and water supply works. The largest volume of agreements ever made by CEF in ten years. The downside of the good news is that the money was not released.

**If federal public funds are scarce and volatile** (without forgetting that most of the municipal and state companies are unable to make large capital investment contributions to expansion), **the solution is to promote the ingress of private capital to the segment.** It would be better to say the return of it, since it was the private entrepreneurs – as in the case of Mauá – who really started the first works for the sector in Brazil.

Up to 2002, the last survey detected that Brazil had 58 private concessions in the sector, responsible for serving 6.6 million people in 63 municipalities. Total investment projected in the contracts is R\$ 3,2 billion, a minuscule part compared to the possibilities of contribution of private companies. **The main problem, however, for a stronger presence of the private investor continues to be the issue of the regulatory milestone.** In the area of basic sanitation, the eternal discussion in it is if the granting power should be the municipality or the state, a drama that has delayed the whole Country. The federal government has been preparing, for more than two years, a bill text to transform into law and attempt to solve this and other issues. **It does so, however, in disagreement with the thinking of 85% of current public and private operators, and the entire production chain.**



The solution is to clearly define where there is local interest – when the complete cycle of water and sewage services can be rendered by a single municipality, without interfering in the neighbors – and where the interest is common – when the water supply and sewage collection and treatment system of a municipality interferes with the neighbors. In the first case, the municipality decides how to organize and renders the services. In the second, as in the metropolitan regions, as there is a supra-municipal interest, the states should be responsible for defining and organizing the forms of rendering services, through their own legislation.

While this issue is not solved, **almost R\$ 200 billion needed in 20 years to universalize the service, or around R\$ 10 billion per year, remain a mirage.** Private investment depends on the establishment of a favorable environment, with clear rules, and with a regulation system based on independent and autonomous regulatory agencies, irreplaceable by any other administrative combination. They should be responsible for accompanying and inspecting all the services rendered, being public or private. The regulatory milestone must be urgently installed and stabilized to attract financing from other sources besides the public administration. **The public-private partnerships (PPPs) can be one of the good alternatives, but have inexplicably also faced strong opposition within some government sector itself.**

In parallel, **incentive for good management is fundamental,** through a system based on performance goals, and **which the new policy should approach imperiously.** All the service operators, whether public or not, must have contracts with goals for performance and service expansion, to be inspected by the regulatory agencies.

At the same time these structuring actions are implemented, others, specific and on emergency basis, such as the revitalization of several state and municipal concessionaires, must be acted upon, so that the very serious situation does not worsen.

**The sanitation sector needs evolution, not revolution.** Too much time has already been lost with outdated philosophies and ideologies and magic formulas. There is no room for radicalisms, it is time for realism to return to the good times of the Baron of Mauá entrepreneurial spirit.



## Telecomunicações

### A contribuição da iniciativa privada

Com uma linha de telégrafo inaugurada em 1852, o engenheiro Guilherme Schuch, condecorado Barão de Capanema em 1881, deixou seu nome gravado entre os pioneiros das telecomunicações no Brasil. Depois de construir no País a primeira linha telegráfica, que interligava a Quinta Imperial da Boa Vista ao Quartel General de Campo de Santana, no Rio de Janeiro, ele viu o imperador D. Pedro II, no dia 11 de maio, trocar as primeiras mensagens com o ministro Eusébio de Queiroz e o general Polydoro da Fonseca. Nesse mesmo dia, tornou-se diretor da Companhia Telégrafo Nacional e começou a pôr em prática toda a experiência adquirida, com o desafio de expandir as linhas de comunicação entre as cidades brasileiras.

Formado em engenharia pela Escola Politécnica de Viena, na Áustria, doutor na mesma disciplina pela Escola Militar do Rio de Janeiro e professor de Física e Mineralogia do Museu Nacional e da Escola de Engenharia, Capanema primeiro ligou a capital do Império à cidade de Petrópolis, distante 68 quilômetros. Logo depois, a novidade rumou para o Sul, a fim de suprir as necessidades de comunicação dos soldados que lutavam na Guerra do Paraguai. Em 1865, o Barão criou uma estação de manutenção e uma fábrica para produzir os equipamentos necessários para a implantação do telégrafo. O frenesi causado pela tecnologia fez com que ela começasse a ser espalhada rapidamente em direção do norte e ao interior do Brasil.

Na década de 1870, tinha chegado o momento de ir mais longe. Por meio de cabos submarinos de companhias inglesas, as cidades do litoral brasileiro puderam se comunicar via telégrafo com a Europa. Dez anos depois, ao se aposentar, o empenho do barão em expandir o telégrafo mostrava ter dado resultado: 13 das 20 províncias do Império encontravam-se ligadas via telégrafo.

Mais de 150 anos depois da primeira transmissão telegráfica, **é impossível imaginar um mundo em que as pessoas não tenham uma forma de comunicação entre si. Mais que isso, comunicação em tempo real e de forma ininterrupta.** No ano passado, o Brasil atingiu a marca de 65,6 milhões de telefones celulares em operação. Em um

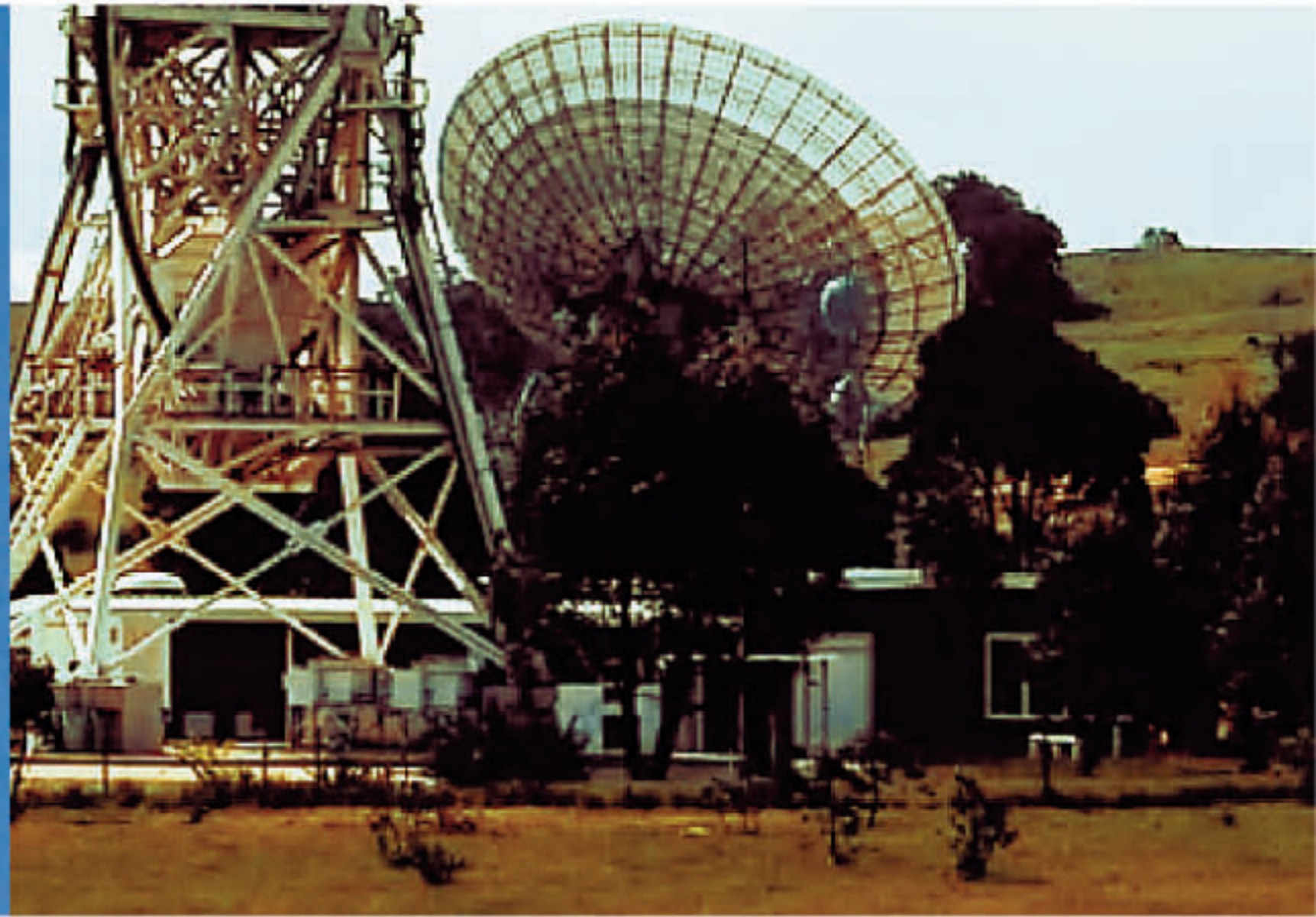
país com 180 milhões de habitantes, existem mais de 105 milhões de acessos telefônicos em operação e, hoje em dia, não é necessário esperar mais do que duas semanas para ter acesso à instalação de uma nova linha fixa.

Garantir o acesso às telecomunicações, embora os números indiquem o sucesso nessa questão, não é uma tarefa fácil. Sete anos atrás, as privatizações das empresas de telefonia ajudaram a fazer o Brasil chegar ao patamar em que o setor está atualmente. Com uma agência reguladora, a Anatel, que utilizou regras claras para conduzir os negócios, não faltaram investidores para aportar recursos no País. **Os resultados foram mais empregos, maior volume de impostos arrecadados e a inclusão social decorrente da democratização do acesso aos serviços.**

Há muito ainda a fazer. No ano de 2005 será atingida a última etapa das metas previstas no Plano Geral de Metas da Universalização, em vigor desde 1998. Se tão arrojados desafios foram cumpridos pelas companhias telefônicas nos últimos sete anos, é preciso definir novos horizontes para serem buscados a partir de 2006. **Dois desafios** para a continuidade do investimento no setor também devem ser discutidos. Um deles é a **manutenção da agência reguladora com a necessária autonomia e independência para garantir que nada do que foi pactuado nos contratos, para sua prorrogação, estará vulnerável a influências externas ao setor.** O outro é a **alta carga tributária**, que atinge mais de 40% do valor pago em uma conta telefônica, uma enorme barreira para o pleno acesso da população aos serviços.

A utilização dos recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST) também deve ser implementada, uma vez que pode viabilizar rapidamente o acesso aos sistemas de banda larga para escolas, postos de saúde e outros serviços públicos.





# Telecommunications

## The contribution of private initiative

With a telegraph line inaugurated in 1852, engineer Guilherme Schuch, titled Baron of Capanema in 1881, left his name engraved among the pioneers of telecommunications in Brazil. After building the first telegraph line in the Country, which interconnected Quinta Imperial da Boa Vista to the General Quarters of Campo de Santana, in Rio de Janeiro, on May 11 he saw emperor D. Pedro II exchange the first messages with minister Eusébio de Queiroz and general Polydoro da Fonseca. On this same day, he became director of the Companhia Telégrafo Nacional (National Telegraph Company) and began putting into practice all the acquired experience, with the challenge of expanding the communication lines throughout the Brazilian cities.

Engineering graduated from Vienna Polytechnic School, in Austria, a PhD in the same subject from Rio de Janeiro Escola Militar, and a Physics and Mineralogy professor of the National Museum and the School of Engineering, Capanema firstly connected the Empire capital to the city of Petrópolis, 68 kilometers away. Soon after, the novelty headed south, in order to supply the needs for communication of the soldiers fighting in the War of Paraguay. In 1865, the Baron created a maintenance station and a plant to produce the equipment necessary for the telegraph implementation. The frenzy created by this technology caused it to rapidly begin spreading towards the north and interior of Brazil.

In the 1870's, the time to go further had arrived. By means of English companies' undersea cables, Brazilian coastal cities could communicate by telegraph with Europe. Ten years later, upon retiring, the baron's commitment to expanding the telegraph showed it had panned out: 13 of the Empire's 20 provinces were linked by telegraph.

More than 150 years after the first telegraph transmission, **it is impossible to imagine a world in which people do not have a form of communication among themselves. More than this, real time and uninterrupted communication.** Last year, Brazil reached the milestone of 65.6 million cell phones in operation. In a country with 180 million inhabitants, there are more than 105 million telephone

accesses in operation and, today, it is not necessary to wait more than two weeks to have access to a new fixed line installation.

Although the numbers indicate success in this issue, guaranteeing access to telecommunications is not an easy task. Seven years ago, the privatization of the telephony companies helped Brazil reach the current level of the sector. With a regulatory agency, Anatel, which used clear rules to conduct the business, there was no lack of investors to grant funds to the Country. **The results were more jobs, greater volume of taxes collected and social inclusion resulting from the democratization of access to services.**

There is still much to do. On 2005 the last step of projected goals in the General Plan of Universalization, in force since 1998, will be reached. If the daring challenges were attained by the telephone companies in the last seven years, it is necessary to define new horizons to be strived for, beginning in 2006. **Two challenges** for the continuity of investment in the sector should also be discussed. One of them is the **maintenance of the regulatory agency with the necessary autonomy and independence to guarantee that nothing, that was agreed in the contracts for their continuity, will be vulnerable to influences external to the sector.** The other is the **high tax burden**, which attains 40% of the amount paid in a telephone bill, a huge barrier to full access of the population to services.

The use of financial resources of the Telecommunication Service Universalization Fund (FUST) should also be implemented, since it can quickly make feasible the access of the broadband system to schools, healthcare locations and to other public services.



## Recursos Humanos

### O trampolim do desenvolvimento

Da pena do imperador D. Pedro I saiu a ordem para o início da educação superior no Brasil. A primeira aula ministrada no País começou às 16 horas do dia 1º de março de 1828, na Faculdade do Largo São Francisco, em São Paulo. A instituição paulista tinha uma irmã: uma faculdade de direito no convento de São Bento, em Olinda, Pernambuco. Ambas foram criadas pelo mesmo decreto, assinado no dia 11 de agosto de 1827. A intenção e a prática eram nobres: prover aos brasileiros a possibilidade de formação especializada e aprofundada, sem necessidade de deslocamento para Portugal.

**Quantidade, qualidade e atualização são fundamentais** para um País com 170 milhões de habitantes e demandas colossais. A educação é considerada a força-motriz do desenvolvimento, porque prepara as pessoas para enfrentar adversidades com ferramentas eficazes: conhecimento, modelos, práticas. As sociedades e o mundo dos negócios em geral evoluem e se modificam constantemente, o que requer uma capacidade de adaptação e de superação acelerada de governos, empresas, instituições. Só o aperfeiçoamento constante pode fazer frente à evolução permanente. **Os cursos criados dentro do conceito da educação continuada, por isso, tornaram-se uma necessidade para os profissionais, para as empresas, para o País.**

O setor de infra-estrutura, plataforma de desenvolvimento em qualquer economia importante, requer atualização constante e, por isso, a Abdib organizou um conjunto de cursos de educação continuada para que os profissionais que atuam nas diversas áreas tenham melhores condições de planejar e implementar obras. Em dois anos, três cursos de Master Business Administration (MBA) "lato sensu" – um sobre energia, outro sobre infra-estrutura, e um terceiro sobre gestão ambiental – foram estruturados.

No "MBA em energia", desenvolvido em parceria com a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), os alunos deparam-se com questões contemporâneas, como energia e o licenciamento ambiental, e com disciplinas estruturais, como políticas de planejamento energético e gestão tecnológica de cada segmento no setor, entre outros pontos.

Para o "MBA em infra-estrutura", por exemplo, a Abdib e a Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas (FGV) preocuparam-se em prover aos profissionais, em aulas presenciais, conhecimentos sobre gestão no setor, sobre o impacto dos marcos regulatório nos negócios e como estruturar projetos financeiros para obras, entre outras habilidades. Atentou-se, também, para temas recentíssimos, como as parcerias público-privadas (PPP).

O curso de "MBA em Gestão Socioambiental Estratégica para Infra-estrutura" surgiu também de uma demanda das empresas do setor e de autoridades governamentais, devido às desafios existentes no trato das questões ambientais. O curso, desenvolvido em Cooperação Técnica com o Ministério do Meio Ambiente, em parceria acadêmica com a FIA, conveniada com a FEA da USP, contém disciplinas cobrindo os setores de energia, transporte, petróleo e gás, saneamento e mineração no Brasil. As aulas vão abordar questões como antecedentes e cenário atual, marcos legais e estrutura do sistema nacional de meio ambiente, o impacto do setor de infra-estrutura nos ecossistemas, formulação da estratégia socioambiental das organizações, práticas de gestão ambiental, certificação e gestão de riscos e de passivo ambiental, entre outros assuntos.

**Esta jornada não termina aqui. Novos cursos "sob medida e sob encomenda" serão estruturados.** A nobre missão de preparar os gestores para o futuro desenvolvimento e crescimento do setor da infra-estrutura, a exemplo da iniciativa pioneira de D. Pedro I, precisa continuar.



# Human Resources

## The springboard of development

The order for the beginning of graduate courses in Brazil was given by the fountain pen of emperor D. Pedro I. The first class taught in the Country started at 4:00 p.m. of March 1<sup>st</sup>, 1828, at the College of Largo São Francisco, in São Paulo. The São Paulo institution had a sister: a law college at São Bento convent, in Olinda, Pernambuco. Both were created by the same decree, signed on August 11, 1827. The intention and the practice were noble: to provide Brazilians with the possibility of specialized and in-depth education, without the need of moving to Portugal.

**Quantity, quality and updating are fundamental** for a Country with 170 million inhabitants and colossal demands. Education is considered the driving force of development, because it prepares people to face adversities with efficacious tools: knowledge, models, practices. Societies and the business world in general evolve and constantly change, which demands a capacity for adaptation and for quick overcoming [of difficulties] from governments, companies and institutions. Only constant improvement can meet permanent evolution. **Because of this, courses created within the concept of continued education have become a necessity for professionals, for companies, for the Country.**

As a development platform in any important economy, the infrastructure sector demands constant updating and, because of this, Abdib organized a set of continued education courses so that professionals who operate in several areas will have better conditions to plan and implement works. In two years, three courses of Master Business Administration (MBA) "lato sensu" – one on energy, another on infrastructure, and a third on environmental management – were structured.

In the "MBA in energy", developed in partnership with Escola Politécnica of São Paulo University (USP), students face current issues, such as energy and environmental licensing, and structural subjects, such as energy planning policies and technological management of each segment in the sector, among other points.

For the "MBA in infrastructure", for example, Abdib and the School

of Administration of Fundação Getúlio Vargas (FGV) were concerned with providing the professionals, in hands-on classes, with knowledge about management in the sector, about the impact of the regulatory milestones on business and about how to structure financial projects for works, among other abilities. Very recent subjects, such as the public-private partnerships (PPP) were also focused on.

The course of "MBA in Strategic Social-environmental Management for Infrastructure" also arose from a demand from companies in the sector and from governmental authorities, due to the challenges existing in addressing environmental issues. Developed in Technical Cooperation with the Ministry of the Environment, as well as with FIA, academic institution tied to FEA/USP, this course contains disciplines covering the sectors of energy, transportation, oil, and gas, sanitation and mining in Brazil. The classes will address issues such as background and current scenario, legal milestones and structure of the national environment system, the impact of the infrastructure sector on the ecosystems, formulation of the social-environmental strategy of organizations, environmental management practices, certification and management of risks and environmental liabilities, among other subjects.

**This journey does not end here. New "made to order" courses will be structured.** The noble mission of preparing managers for the future development and growth of the infrastructure sector, as exemplified by the pioneering initiative of D. Pedro I, must continue.

# Principais Atividades 2004

## Major Activities in 2004

### 14 de janeiro

Abdib reúne-se com investidores do setor de transmissão para debater os roubos de cabos de energia por quadrilhas especializadas e as queimadas indiscriminadas. O objetivo é enviar, junto com a Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate), propostas para solucionar o problema.

January 14

Abdib meets with investors of the transmission sector to discuss power cable thefts by specialized gangs and indiscriminate burned-over lands. The objective is to forward proposals to Abrate - Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Brazilian Association of Large Power Transmission Companies), to solve the problem.

### 21 de janeiro

Investidores do setor elétrico reúnem-se na Abdib para finalizar a análise e propor sugestões às medidas provisórias 144 e 145 que tramitam no Congresso. As medidas pretendem estabelecer o novo marco regulatório na área de energia.

January 21

Investors of the power sector meet with Abdib to finalize the analysis and propose suggestions to Provisional Measures 144 and 145 that are being considered in Congress. The Provisional Measures intend to establish a new regulatory framework in the energy sector.

### 29 de janeiro

Abdib participa de reunião em Brasília com integrantes da comissão especial responsável por proferir parecer ao Projeto de Lei 2.546, que institui as parcerias público-privadas (PPP).

January 29

Abdib attends a meeting in Brasília with members of the special committee in charge of stating an opinion on Bill 2,546, which constitutes the PPPs - public-private partnerships.

### 29 de janeiro

O comitê de Saneamento da Abdib reúne-se para avaliar a situação institucional do setor e aguardar os projetos de lei que deverão ser colocados em consulta pública, pelo ministério das Cidades, para apresentar o marco regulatório.

January 29

Abdib Basic Sanitation Committee convenes to appraise the institutional situation of the area and to await the bills that are to be submitted to public hearings, by the Minister of Cities, in order to present the regulatory framework.



Da esquerda para a direita: João Paulo Reis Veloso, consultor, Ricardo Castanheira, Coordenador da área de transportes da Abdib, dep. Paulo Bernardo (relator), dep. Dimas Ramalho (Presidente), Paulo Godoy, 1o. Vice-presidente da Abdib, Newton Azevedo e Ralph Lima Terra, Vice-presidente e Vice-presidente Executivo da Abdib, respectivamente.

From left to right: João Paulo Reis Veloso, consultant, Ricardo Castanheira, coordinator of the transport area at Abdib, representative Paulo Bernardo (relator), representative Dimas Ramalho (President), Paulo Godoy, 1<sup>st</sup> Vice-President of Abdib, Newton Azevedo and Ralph Lima Terra, Vice-President and Executive Vice-President of Abdib, respectively.

### 05 de fevereiro

Abdib participa de reunião com o ministro do Planejamento, Guido Mantega, e com o assessor do ministério, Fernando Haddad, coordenador da elaboração do Projeto de Lei sobre parcerias público-privadas (PPP) para discutir a aprovação no Congresso.

February 5

Abdib participates in the meeting with the Planning Minister, Guido Mantega, and with his Adviser, Fernando Haddad, coordinator of developing the Bill on Public-Private Partnerships, to discuss its approval in Congress.

### 06 de fevereiro

Abdib envia ao ministério de Minas e Energia um conjunto de alterações para os Guias de Habilitação de Projetos de Geração de Energia Elétrica, em processo de consulta pública, aplicáveis para centrais termelétricas movidas a biomassa, centrais eólicas e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).

February 6

Abdib forwards the Ministry of Mines and Energy a set of changes for the Qualification Guides for Power Generation Projects, in the process of public consultation, applicable to biomass-fed thermal plants, wind-driven plants and small hydroelectric power plants (SHPPs).

### 18 de fevereiro

Abdib realiza a primeira reunião do comitê de Meio Ambiente. Mais de 40 empresas inscritas preparam um plano de ação e uma pauta para apontar os entraves ambientais nos projetos de infra-estrutura, descrever as conseqüências dos problemas e propor as primeiras abordagens de trabalho para o ano.

February 18

Abdib organizes the first meeting of the Environmental Committee. Over 40 registered companies prepare an action plan to point out environmental restraints in infrastructure projects, describe the consequences of problems and propose the first approaches for the year.

### 19 de fevereiro

O comitê Jurídico Tributário da Abdib debate a proposta de criar um grupo de trabalho com advogados especialistas em analisar a legislação de projetos de lei e medidas provisórias enviadas ao Congresso.

February 19

Abdib Legal & Tax Committee discusses the proposal of creating a work group with specialized attorneys to analyze the legal aspects of bills and provisional measures forwarded to Congress.

### 09 de março

Roberto Gomes, diretor de Administração dos Serviços de Transmissão do Operador Nacional do Sistema (ONS), participa da reunião do subcomitê de Transmissão da Abdib.

March 9

Roberto Gomes, Administrative Director of Transmission Services at ONS - National System Operator, participates in the meeting of Abdib Transmission Subcommittee.

### 10 de março

Francisco Valladares, vice-presidente da Abdib, participa da mesa de debatedores no seminário "Debate Nacional sobre parcerias público-privadas (PPP)", organizado pela Câmara Americana de Comércio (Amcham) e pelo jornal Valor Econômico.

### March 10

*Abdib Vice-President Francisco Valladares participates in a discussion panel at the seminar, "National Debate on public-private partnerships (PPP)", organized by the American Chamber Of Commerce (Amcham) and by Valor Econômico newspaper.*

### 18 de março

A diretoria da Abdib foi recebida em almoço, no Palácio do Planalto, em Brasília, pelo ministro da Casa Civil, José Dirceu, para debater os pontos que obstruem o investimento privado, itens que constam no documento "A Agenda Positiva da Infra-estrutura".

### March 18

*Abdib Board of Directors is received by the Civil Office Minister José Dirceu in a luncheon, at the Planalto Palace, in Brasília, to discuss the issues that obstruct private investments, items that are contained in the document, "The Positive Agenda for Infrastructure".*

Da esquerda para direita: Ralph Lima Terra, Paulo Godoy, 1º Vice-presidente da Abdib, entre os presidentes da Petros e Funcef, Wagner Pinheiro e Guilherme Lacerda.

*From left to right: Ralph Lima Terra, Paulo Godoy, Abdib 1<sup>st</sup> Vice-President, between the presidents of Petros and Funcef, Wagner Pinheiro and Guilherme Lacerda.*

### 19 de março

Abdib reúne-se com empresários, representantes de fundos de pensão liderados pela Previ, Petros e Funcef e gestores de fundos e de bancos de investimentos, para discutir possibilidades de aportar recursos em projetos de infra-estrutura.

### March 19

*Abdib meets with entrepreneurs, representatives of pension funds led by Previ, Petros and Funcef and fund managers, as well as investment banks, to discuss their possibility of contributing in financing infrastructure projects.*



### March 24

*Abdib thematic Committee manager José Maria de Paula Garcia participates in a meeting, in Rio de Janeiro, invited by the Technological and Industrial Department of the Eletrobrás Group, to carry on the activities of the Eletrobrás/Industry Forum.*

### 24 de março

José Maria de Paula Garcia, gerente de comitês temáticos da Abdib, participa de reunião, no Rio de Janeiro, a convite do Departamento de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial do Grupo Eletrobrás, para dar prosseguimento aos trabalhos do Fórum Eletrobrás/Indústria.



### March 25

*Abdib Legal & Tax Committee organizes a meeting to discuss the new rules of PIS and Cofins.*

### 25 de março

O comitê Jurídico Tributário da Abdib realiza reunião para discutir as novas regras do PIS e da Cofins.

### March 25

*A work group of Abdib Environmental Committee meets to begin the mapping and analysis of the administrative processes wherein requests for environmental licenses come and go in federal and state environmental organs.*

### 25 de março

Grupo de trabalho do comitê de Meio Ambiente da Abdib reúne-se para iniciar o mapeamento e a análise dos processos administrativos por onde os pedidos de licenças ambientais trafegam em órgãos ambientais federais e estaduais.

Visão panorâmica da reunião  
*Panoramic view of the meeting.*

### 31 de março

Abdib realiza assembléias gerais extraordinárias e ordinárias, dentro dos moldes preceituados em seus Estatutos.

### March 31

*Abdib holds regular and special meetings with member companies, within the prescribed frames of its by-laws.*



Visão panorâmica da reunião  
*General view of the meeting.*

## Principais Atividades 2004

Major Activities in 2004

### 05 de abril

Abdib realiza reunião do comitê de Meio Ambiente com a presença do secretário executivo do ministério de Meio Ambiente (MMA), Cláudio Langone, com o diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), Nilvo Alves Luiz da Silva, e cerca de 50 empresas associadas à entidade.

### 06 de abril

O comitê de Petróleo e Gás da Abdib reúne-se para estudar sugestões a serem encaminhadas a Petrobras, sobre as normas referentes a "Condições de Fornecimento de Material da Petrobrás - CFM/2003", e "Condições de Reajustamento e Pagamento - CRP/2003".

### 2 de abril

Ralph Lima Terra, vice-presidente executivo da Abdib, junto com a Abrapp, Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, entregam ao Senador João Tenório, relator da matéria na Comissão de Infra-Estrutura do Senado, sugestões de melhoria ao projeto de lei que institui as parcerias público-privadas.

### 13 de abril

Paulo Godoy, primeiro vice-presidente da Abdib, e Ralph Lima Terra, vice-presidente executivo da entidade, participam da audiência pública realizada pela comissão de Infra-estrutura do Senado Federal.

### 15 de abril

Abdib reúne-se com o ministério do Meio Ambiente e o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), em Brasília, para traçar um plano de trabalho e direcionar os esforços conjuntos para solucionar os desafios ambientais nos setores de energia, mineração, transportes e saneamento básico.

### 26 de abril

Abdib reúne o comitê Jurídico Tributário e um grupo de investidores associados com o objetivo de analisar o projeto de lei 3337/04, que altera as legislações das agências reguladoras, enviado pelo governo ao Congresso Nacional.

### 29 de abril

Abdib participa de painel, em Brasília, no evento promovido pela Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), para comemorar os 150 anos de ferrovias no Brasil. Giancarlo Gerli, diretor de planejamento representa a Abdib.

### 05 de maio

O subcomitê de Petróleo da Abdib reúne-se, sob a coordenação de Augusto Mendonça, para analisar e oferecer eventuais sugestões às atuais "Condições de Fornecimento de Material" - CMF 2003, da Petrobras.

### 06 de maio

O comitê Jurídico Tributário da Abdib reúne-se, sob a coordenação de Lauro Celidonio, para discutir o projeto de lei 3337/04, que altera as legislações das agências reguladoras, a norma "Condições de Fornecimento de Material - CFM-03", da Petrobras, os conflitos de competência entre a legislação do ICMS e do ISS e a lei 10.865/04, que instituiu o PIS e Cofins nas importações.



Paulo Godoy, 1o. Vice-presidente da Abdib, tendo à sua direita o secretário executivo do MMA Cláudio Langone e à esquerda Mauricio Reis, do Comitê de Meio Ambiente da Abdib, e ao fundo o Diretor do IBAMA Nilvo da Silva.

Paulo Godoy, Abdib 1<sup>st</sup> Vice-President, and on his right, the Ministry of Environment Executive Secretary Cláudio Langone, and on his left, Mauricio Reis, of the Abdib Environmental Committee; in the background, the Ibama Director Nilvo da Silva.

### April 5

Abdib organizes a meeting of its Environmental Committee with the presence of the Ministry of the Environment Executive Secretary Cláudio Langone, with the Licensing and Environmental Quality Director of Ibama (Brazilian Environmental Institute) Nilvo Alves Luiz da Silva, and approximately 50 member companies.

### April 6

Abdib Oil and Gas committee convenes to analyze the suggestions to be forwarded to Petrobrás, concerning the standards referring to the "Petrobrás Material Supply Conditions - CFM/2003" and "Readjustment and Payment Conditions - CRP/2003".

### April 2

Ralph Lima Terra, Abdib executive Vice-President, in conjunction with Abrapp (Brazilian Association of Complementary Welfare Entities), submits suggestions to improve the bill that institutes the public-private partnerships to Senator João Tenório, relator of the matter in the Senate Infrastructure Commission.

### April 13

Paulo Godoy, Abdib 1<sup>st</sup> Vice-President, and Ralph Lima Terra, executive Vice-President of the entity, participate in the public hearing organized by the Senate Infrastructure Commission.

### April 15

Abdib meets with the Ministry of Environment and Ibama, in Brasilia, to outline a work plan and delineate the joint efforts to solve environmental challenges in the energy, mining, transports and basic sanitation sectors.

### April 26

Abdib convenes the Legal & Tax Committee and a group of associated investors for the purpose of analyzing bill 3337/04, which modifies the legislation of the regulatory agencies, forwarded by the government to the National Congress.

### April 29

Abdib participates in a panel in Brasilia, at an event promoted by ANTF - National Railway Transport Association, to celebrate 150 years of railways in Brazil. Giancarlo Gerli, director of planning, represents Abdib.

### May 5

Abdib Oil Committee meets under the coordination of Augusto Mendonça to analyze and propose contingent suggestions to the current "Material Supply Conditions"- CMF 2003, of Petrobrás.

### May 6

Under the coordination of Lauro Celidonio, Abdib Legal & Tax Committee meets to discuss bill 3337/04, which modifies the legislation of the regulatory agencies, the Petrobrás standard, "Material Supply Conditions - CFM-03", the conflicts of responsibility between ICMS and ISS legislation and law 10.865/04, which establishes PIS and Cofins in imports.

### 07 de maio

Aldo Rebelo, ministro da Coordenação Política e Assuntos Institucionais, participa de reunião para debater com investidores privados diversos projetos de lei enviados - ou na iminência de ser - pelo Executivo ao Congresso.

### 13 de maio

Abdib reúne-se com representantes do ministério de Meio Ambiente e do Ibama para dar prosseguimento aos entendimentos que vêm sendo mantidos na busca de soluções aos problemas de licenciamento ambiental em obras de infra-estrutura.

### 13 de maio

Paulo Godoy, primeiro vice-presidente da Abdib, participa da reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), realizada em Brasília. O encontro contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dos ministros Antonio Palocci (Fazenda) e Guido Mantega (Planejamento).

### 18 de maio

José Augusto Marques, presidente da Abdib, reúne-se com o comitê Abdib/BNDES, para discutir um conjunto de sugestões para aperfeiçoar os tramites operacionais do BNDES.

### 19 de maio

Abdib reúne-se com o ministério do Meio Ambiente e o Ibama, com o objetivo de finalizar um documento com sugestões para o aprimoramento das normas de licenciamento ambiental.

### 01 de junho

Paulo Godoy, primeiro vice-presidente da Abdib, participa de audiência pública na Comissão Especial da Câmara dos Deputados e entrega aos deputados sugestões visando melhorar o projeto de lei que regulamenta as funções e responsabilidades das agências reguladoras.

### 08 de junho

Abdib realiza, em Brasília, o workshop "Agenda para o Desenvolvimento Sustentável da Infra-Estrutura". O encontro contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de vários ministros de Estado, empresários, investidores e financiadores. O objetivo é a construção de uma agenda de ações para solucionar os principais entraves do setor.



Abertura do evento: José Augusto Marques (C) discursa, tendo à sua direita João Paulo Cunha, Presidente da Câmara, Armando Moreira, presid. da CNI, e Fernando Xavier Ferreira, VP da Abdib, e à sua esquerda José Sarney, Presidente do Senado, José Dirceu, Ministro Chefe da Casa Civil, Paulo Godoy e Roger Agnelli, respectivamente 1o. Vice-Presidente e Vice-Presidente da Abdib.

Open ceremony of the event: José Augusto Marques (C) speaks, on his right, João Paulo Cunha, House President, Armando Moreira, CNI President, and Fernando Xavier Ferreira, Abdib VP; on his left, José Sarney, Senate President, José Dirceu, Civil Office Chief Minister, Paulo Godoy and Roger Agnelli, Abdib 1st Vice-President and Vice-President, respectively.

### May 7

Aldo Rebelo, Minister of Political Coordination and Institutional Affairs, participates in a meeting to discuss with private investors several bills forwarded - or about to be - by the Executive to Congress.

### May 13

Abdib meets with representatives of the Ministry of Environment and Ibama to proceed with the works under discussion in the search of solutions to the problems of environmental licensing in infrastructure projects.

### May 13

Abdib 1<sup>st</sup> Vice-President Paulo Godoy participates in the meeting of CDES - Economic and Social Development Council, held in Brasília. The meeting includes the presence of President Luiz Inácio Lula da Silva and Ministers Antonio Palocci (Finance) and Guido Mantega (Planning).

### May 18

Abdib President José Augusto Marques meets with Abdib/BNDES Committee, to discuss a number of suggestions to improve BNDES operational procedures.

### May 19

Abdib meets with the Minister of Environment and Ibama, for the purpose of finalizing a document with suggestions to improve environmental licensing procedures.

### June 1

Abdib 1<sup>st</sup> Vice-President Paulo Godoy participates in the public hearing at the House of Representatives Special Commission of and presents suggestions to improve the bill that regulates the functioning and responsibilities of the regulatory agencies.

### June 8

Abdib organizes in Brasília the workshop, "Agenda for the Sustainable Development of Infrastructure." The meeting includes the presence of President Luiz Inácio Lula da Silva and several government ministers, businessmen, investors and financiers. The aim is to construct an agenda of actions to help solve the major restraints in the sector.

## Principais Atividades 2004

Major Activities in 2004

Visão geral do evento em sua abertura



General view of the event in the inauguration

Painel sobre BNDES: O Ministro Olívio Dutra e o Presidente do BNDES Carlos Lessa, tendo entre eles Roberto Muller, membro do Conselho de Estratégia da Abdib, e à esquerda Newton Azevedo e à direita Cristiano Kok, ambos VP da Abdib.



Panel on BNDES: Minister Olívio Dutra, and BNDES President Carlos Lessa, among them, Roberto Muller, member of Abdib Strategy Council, and on the left, Newton Azevedo, on the right, Cristiano Kok, both Abdib VPs.

Painel com a participação dos Ministros Antonio Palocci e Guido Mantega, tendo entre eles Eduardo Bernini, VP da Abdib, e ainda à esquerda José Alqueres e à direita Hermann Wever, ambos VP da Abdib.



Panel with the participation of Ministers Antonio Palocci and Guido Mantega, and between them, Eduardo Bernini, Abdib VP, and continuing on the left, José Alqueres and on the right, Hermann Wever, both Abdib VPs.

Painel sobre transportes: O Ministro Ciro Gomes discursa, tendo na mesa de honra (E para D) Leo Pinheiro, VP da Abdib, Ministro Alfredo Nascimento, Adilson Primo, VP da Abdib e Marcelo Odebrecht.



Panel on transports: Minister Ciro Gomes speaks, at the honor board (left to right) Leo Pinheiro, Abdib VP, Minister Alfredo Nascimento, Adilson Primo, Abdib VP and Marcelo Odebrecht.

José Augusto Marques e o Ministro Antonio Palocci, com à esquerda Adilson Primo e à direita João Carlos de Luca, ambos VP da Abdib.



José Augusto Marques and Minister Antonio Palocci, on the left, Adilson Primo and on the right, João Carlos de Luca, both Abdib VPs.

Painel sobre Energia e Comunicações: da E para D, Mauricio Bähr, VP da Abdib, Ministra Dilma Rousseff, João Carlos de Luca, VP da Abdib, Ministro Eunício de Oliveira e Fernando Terni, do Conselho de Estratégia da Abdib.



Panel on Energy and Communication: from left to right, Mauricio Bähr, Abdib VP, Minister Dilma Rousseff, João Carlos de Luca, Abdib VP, Minister Eunício de Oliveira and Fernando Terni, Abdib Strategy Council.



Encerramento – José Augusto Marques discursa na presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seus Ministros



Closing ceremony – José Augusto Marques speaks in the presence of President Luiz Inácio Lula da Silva and his Ministers.

Presidente Lula faz pronunciamento



President Lula makes the closing speech

Presidente Lula encerra o evento na presença de seus Ministros



President Lula closes the event in the presence of his Ministers.

### 08 de junho

Associados da Abdib estiveram presente na reunião realizada pela Petrobras. A empresa divulgou o seu cronograma de trabalho visando a conclusão da revisão da norma CFM/2003.

### June 8

Abdib associates attend a meeting organized by Petrobrás. The company announces its work schedule to conclude the revision of standard CFM/2003.

### 23 de junho

A Abdib, o ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ibama realizam nova reunião, em Brasília, para rever as sugestões já enviadas em um documento para aprimorar as normas de licenciamento e construir manuais de procedimentos para compatibilizar os prazos com qualidade dos estudos ambientais.

### June 23

Abdib, the Minister of Environment and Ibama hold a new meeting in Brasilia to re-examine the suggestions already forwarded in a document to improve the licensing process and prepare procedure manuals to match time limits with quality on environmental studies.

### 24 de junho

Abdib e a Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate) realizam seminário "Fatores externos que afetam o desempenho do sistema de transmissão", para debater soluções para reverter o risco de "apagão".

### June 24

Abdib and Abrate (Brazilian Association of Large Power Transmission Companies) organize the seminar, "External Factors that affect the performance of the transmission system", to discuss solutions toward preventing the risk of "blackouts".

### 24 de junho

José Eduardo Frascá Poyares Jardim, vice-presidente da Abdib, participa de reunião com o senador Sergio Campos, presidente da Petrobras Transporte – Transpetro, sobre o "Plano de Renovação da Frota da Transpetro".

### June 24

Abdib Vice-President José Eduardo Frascá Poyares Jardim participates in a meeting with Senator Sergio Campos, President of Transpetro – Petrobrás Transporte, on the "Transpetro Fleet Renewal Plan".

## Principais Atividades 2004

Major Activities in 2004

### 24 de junho

O comitê Jurídico Tributário da Abdib recebe os advogados Luis Alexandre Barbosa e Anna Flavia de Azevedo Izelli, do Escritório Felsberg e Associados, para uma palestra sobre as mudanças do PIS e Cofins.

### 07 de julho

Em Brasília, a entidade reúne-se com senadores para discutir as parcerias público-privadas e oferece aos congressistas sugestões para deixar mais clara a obediência da lei das PPPs à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

### 13 de julho

Paulo Godoy, presidente da Abdib, encontra o ministro da Casa Civil, José Dirceu, com o objetivo de insistir na resolução dos problemas regulatórios que travam os investimentos em infra-estrutura no Brasil.

### 13 de julho

Abdib realiza uma reunião com o ministro de Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, em Brasília. A finalidade é que as empresas fornecedoras de bens e serviços para a infra-estrutura aproveitem os recursos disponíveis nos fundos setoriais de desenvolvimento tecnológico.

### 26 de julho

Abdib e ministério do Meio Ambiente reúnem-se para listar as especificidades do licenciamento ambiental nas áreas de saneamento. Participam do encontro investidores do setor.

### 29 e 30 de julho

Abdib participa do seminário "Licenciamento, Proteção Ambiental e Desenvolvimento", organizado pelo ministério do Meio Ambiente, na discussão sobre as questões relativas ao licenciamento ambiental.

### 05 de agosto

David Zylbersztajn, ex-presidente da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e atualmente consultor na área energética, comparece na Abdib para debater as características do Fundo Eco Energia.

### 11 de agosto

Empresários do setor elétrico reúnem-se no comitê de Energia Elétrica, na Abdib, para apreciar o avanço obtido com o decreto 5.163/04, que define as regras de comercialização de energia no novo modelo do setor.

### 11 de agosto

Representantes dos comitês de Óleo e Gás e Jurídico da Abdib reúnem-se na sede da Petrobrás, no Rio de Janeiro, e debatem sugestões feitas pelas empresas para melhorar as regras de fornecimento de materiais por fabricantes de bens, CFM-03.

### 17 de agosto

Abdib encontra-se em Brasília com o ministro da Coordenação Política e Assuntos Institucionais, Aldo Rebelo, para debater a tramitação do projeto de lei que institui as parcerias público-privadas (PPPs).

June 24

Abdib Legal & Tax Committee receives attorneys Luis Alexandre Barbosa and Anna Flavia de Azevedo Izelli, from the Felsberg and Associates Office, for a lecture on PIS and Cofins modifications.

July 7

In Brasilia, the entity meets with senators to discuss the public-private partnerships and offers the congressmen suggestions to further explain the compliance of the PPP bill with the Fiscal Responsibility Law.

July 13

Abdib president Paulo Godoy meets the Civil Office minister José Dirceu, aiming at insisting on the solution of regulatory problems that restrain infrastructure investments in Brazil.

July 13

Abdib organizes a meeting with the Minister of Science and Technology Eduardo Campos, in Brasilia. The objective is that companies, suppliers of goods and services for infrastructure, take advantage of available resources in sector funds for technological development.

July 26

Abdib and the Ministry of Environment meet to list the specificities of environmental licensing in sanitation sectors. Sector investors participate in the meeting.

July 29 and 30

Abdib participates in the seminar, "Environmental Licensing, Protection and Development", organized by the Ministry of the Environment, in the discussion on issues related to environmental licensing.

August 5

David Zylbersztajn, former president of ANP – National Oil Agency, currently a consultant in the energy area, comes to Abdib to discuss the Energy Eco Fund characteristics.

August 11

Businessmen of the power sector meet at the Electrical Energy Committee, to appraise the progress obtained with decree 5,163/04, which defines the energy commercialization rules in the sector's new model.

August 11

Representatives of both Abdib Oil and Gas and Legal Committees meet at the Petrobrás head office, in Rio de Janeiro, and discuss suggestions submitted by companies to improve the material supply rules by manufacturers of goods, CFM-03.

August 17

Abdib meets in Brasilia with the Minister of Political Coordination and Institutional Affairs Aldo Rebelo, to discuss the bill that establishes the public-private-partnerships (PPPs).

David Zylbersztajn e Paulo Godoy,  
Presidente da Abdib



David Zylbersztajn and Paulo Godoy,  
Abdib president.

## 25 de agosto

Paulo Augusto Vivacqua e Sandra Maria Ferraz Stehling, respectivamente presidente e vice-presidente do comitê Atlântico do Mercosul, apresentam para o comitê de Transportes e Logística da Abdib alguns projetos para vitalizar o escoamento de cargas.

## 01 de setembro

Abdib participa de seminário da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, para discutir funções e responsabilidades das agências reguladoras.

## 13 de setembro

Abdib reúne-se com o ministério do Meio Ambiente (MMA) para tratar do tema da compensação ambiental.

## 14 de setembro

Abdib comparece a seminário promovido pelo Instituto Fernando Henrique Cardoso. O tema é "O futuro da China: aspectos econômicos e políticos", que mostra os riscos e oportunidades em negócios com a China.

## 15 de setembro

Paulo Godoy, presidente da Abdib, participa de reunião com a federação empresarial japonesa, a Nippon-Keidanren. O encontro acontece no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

## 15 de setembro

Ocorre a reunião do Conselho de Infra-estrutura da Confederação Nacional da Indústria (Coinfra), em Brasília. A pauta é o marco regulatório do setor de saneamento.

## 16 de setembro

A Abdib recebe em reunião de Diretoria e Conselhos o secretário de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo, João Carlos de Souza Meirelles, para tratar do comitê Executivo da Indústria Naval de São Paulo.

## 20 de setembro

Em reunião da diretoria, o presidente da Siemens no Brasil, Adilson Primo, é eleito primeiro vice-presidente da Abdib.

## 20 de setembro

Cerca de 70 empresários associados à Abdib encontram o ministro da Casa Civil, José Dirceu, para debater as ações do governo federal a fim de remover os entraves existentes que impedem a aplicação de investimentos em infraestrutura.

## August 25

*Paulo Augusto Vivacqua and Sandra Maria Ferraz Stehling, president and vice-president respectively of Mercosur Atlantic Committee, present a number of projects to vitalize cargo unloading to Abdib Transports and Logistic committee*

## September 1

*Abdib participates in the CNI – Confederação Nacional da Indústria seminar, in Brasília, to discuss duties and responsibilities of the regulatory agencies.*

## September 13

*Abdib meets with the Ministry of the Environment to discuss the subject of environmental compensation.*

## September 14

*Abdib attends a seminar promoted by Fernando Henrique Cardoso Institute. The theme is, "The future of China: economic and political aspects", which exposes business risks and opportunities with China.*

## September 15

*Abdib president Paulo Godoy participates in a meeting with the Japanese Business Federation, Nippon-Keidanren. The meeting takes place in the Bandeirantes Palace, in São Paulo.*

## September 15

*The Coinfra – National Industry Confederation Infrastructure Council meets in Brasilia. The regulatory framework of the basic sanitation sector is the agenda.*

## September 16

*At its Board and Councils meeting, Abdib hosts São Paulo State Secretary of Science, Technology, Economic Development and Tourism João Carlos de Souza Meirelles, to discuss on São Paulo Naval Industry Executive Committee.*

## September 20

*At a Board meeting, Siemens Brazil president Adilson Primo is elected Abdib first Vice-President.*

## September 20

*Approximately 70 Abdib member company's businessmen meet the Minister of the Civil Office José Dirceu, to discuss federal government actions aiming at eliminating existing restraints that hamper infrastructure investments.*

Secretario Meirelles, ladeado por José Jardim (E) e Paulo Godoy (D).



Secretary Meirelles, flanked by José Jardim (L) and Paulo Godoy (R).

O Ministro José Dirceu e Paulo Godoy, na Abdib, antes do encontro.



Minister José Dirceu and Paulo Godoy, at Abdib, before the meeting.

## Principais Atividades 2004

Major Activities in 2004



O ministro José Dirceu discursa entre Adilson Primo e Paulo Godoy; à direita Eduardo Mascarenhas (CNI) e Roberto Vidigal, do Conselho Superior da Abdib.

Minister José Dirceu speaks between Adilson Primo and Paulo Godoy; on the right, Eduardo Mascarenhas (CNI) and Roberto Vidigal, of Abdib Superior Council.

### 29 de setembro

O comitê de Montagem e Manutenção da Abemi e da Abdib reúne-se, com foco em dois grandes projetos: mapear oportunidades e necessidades em áreas de negócios e fazer um diagnóstico das possibilidades de atuação das empresas nacionais no mercado de gestão de utilidades.

September 29

Abemi and Abdib Assembly and Maintenance Committee meets, focusing on two large projects: the mapping of opportunities and requirements in business areas and outlining a diagnosis of possibilities for local companies to act in the utility management market.

### 03 de outubro

A Abdib participa, entre os dias 3 e 8 de outubro, da "Rio Oil & Gás", um dos maiores eventos mundiais realizados no setor de petróleo e gás.

October 3

From 3 to 8 October, Abdib participates in "Rio Oil & Gas", one of the major international events held in the oil and gas sector.

### 06 de outubro

O ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, discute na Abdib a utilização dos recursos existentes nos fundos e agências de desenvolvimento regional.

October 6

Minister of National Integration Ciro Gomes speaks at Abdib about the use of existing resources in funds and agencies for regional development.

### 14 de outubro

Reunião do subcomitê de Transmissão de Energia da Abdib, que discute os últimos retoques na minuta que sugere um convênio com a Polícia Federal para coibir e reprimir as ocorrências de vandalismo nos sistemas das concessionárias.

October 14

Meeting of Abdib Power Transmission subcommittee, which discusses the final touches in the draft that suggests an agreement with the Federal Police to restrain and suppress acts of vandalism in the concessionaire systems.

### 19 de outubro

No comitê Abdib-Abemi de Montagem e Manutenção é atualizado o plano de ação dos três grupos de trabalho com atividades em andamento: mapeamento de áreas de negócios, gestão de utilidades (facility management) e leilão reverso.

October 19

At Abdib-Abemi Assembly and Maintenance committee an action plan of the three ongoing work groups is updated: mapping of business areas, facility management and reverse auction.

### 26 de outubro

O presidente da Petronect, coligada da Petrobrás, Luiz Fernando Mendonça Frutuoso, participa de reunião do comitê de Petróleo e Gás, na sede da Abdib, em São Paulo, para apresentar o portal de compras da estatal.

October 26

President of Petronect, associated with Petrobrás, Luiz Fernando Mendonça Frutuoso, participates in the Oil and Gas committee meeting, at the Abdib head offices in São Paulo, to present the state-owned company's procurement portal.



Ministro Ciro Gomes em visita à Abdib, entre Paulo Godoy e Adilson Primo.

Minister Ciro Gomes at his visit to Abdib, between Paulo Godoy and Adilson Primo.

### 09 de novembro

Abdib participa, no Rio de Janeiro, de uma reunião com representantes da Petrobras e do mercado de óleo e gás para abordar possíveis mudanças nas condições de fornecimento de materiais para a estatal petrolífera por parte de fornecedores de bens e serviços, CFM-03.

### 18 de novembro

Paulo Godoy, presidente da Abdib, participa do encerramento do Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (Enase), em São Paulo, organizado pelo grupo Canal Energia.

### 22 de novembro

Paulo Godoy, presidente da Abdib, participa de um almoço ao lado do primeiro-ministro do Canadá e de empresários canadenses e brasileiros para apresentar características do ambiente de negócios no setor de infra-estrutura brasileiro.

### 25 de novembro

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso reúne-se com os integrantes da diretoria, conselhos e empresas associadas da Abdib, na sede da entidade, em São Paulo, para debater o atual cenário do setor de infra-estrutura.

### 26 de novembro

O comitê de saneamento da Abdib reúne-se na sede da entidade, em São Paulo, para discutir as próximas ações com o objetivo de buscar a volta de investimentos no setor.

### 06 de dezembro

Abdib e outras entidades representativas do setor de óleo e gás promovem o Coquetel de Confraternização do Setor de Petróleo. O evento é no Jockey Club Brasileiro, no Rio de Janeiro.

### 15 de dezembro

Abdib participa de duas reuniões, em Brasília, no ministério de Ciência e Tecnologia. O objetivo é definir as diretrizes e o plano de ação para 2005 dos Fundos Setoriais CT-Petro (petróleo) e CT-Energ (energia elétrica).

### November 9

*Abdib participates, in Rio de Janeiro, in a meeting with Petrobrás and oil and gas market representatives to face possible modifications in the material supply conditions for the oil state-owned company on the part of suppliers of goods and services.*

### November 18

*Abdib president Paulo Godoy participates at the closing of Enase – National Meeting of Power Sector Agents, in São Paulo, organized by Canal Energia Group.*

### November 22

*Abdib president Paulo Godoy participates in a luncheon alongside the Canadian Prime Minister and Canadian and Brazilian businessmen to present business environment characteristics in Brazil infrastructure sector.*

### November 25

*Former president Fernando Henrique Cardoso meets with Abdib members of the board, councils and associated companies, at the entity's head offices in São Paulo, to discuss the current scenario of the infrastructure sector.*

### November 26

*Abdib Basic Sanitation Committee meets at the entity's head offices in São Paulo, to discuss further actions aiming at pursuing the return of investments in the sector.*

### December 6

*Abdib and other representatives of the oil and gas sector promote a fraternization cocktail reception. The event is held at the Brazilian Jockey Club in Rio de Janeiro.*

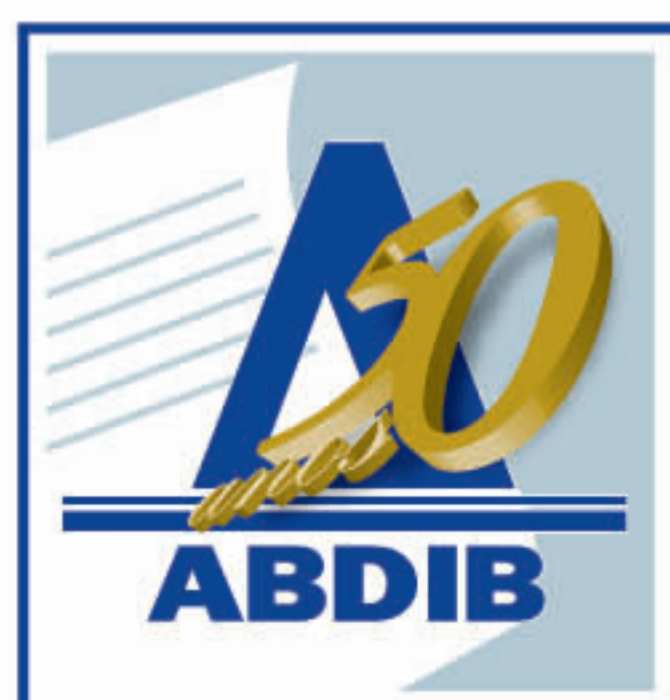
### December 15

*Abdib participates in two meetings at the Ministry of Science and Technology in Brasilia, The objective is to define the guidelines and the action plan for 2005 of the Sectorial Funds CT-Petro (oil) and CT –Energ (electric energy).*



Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e Paulo Godoy ao centro, tendo à esquerda Marcos Xavier, do Conselho Superior e à direita Fernando Xavier Ferreira, VP da Abdib.

Former president Fernando Henrique Cardoso and Paulo Godoy (C) and on his left, Marcos Xavier, of the Superior Council, and on the right, Abdib Vice-President Fernando Xavier Ferreira.



## Nota

Registra-se também a realização, ao longo de 2004, de inúmeras reuniões, atividades e estudos dos 17 Comitês da Abdib, de seus sub-comitês e grupos de trabalho.

## São estes os Comitês da ABDIB:

### Comitês setoriais de infra-estrutura

Energia Elétrica  
Petróleo e Gás  
Saneamento Básico  
Transporte e Logística  
Comércio Exterior e Integração Econômica  
Telecomunicações  
Financeiro

### Comitês executivos de ações horizontais

Engenharia  
Montagem e manutenção  
ABDIB/BNDES  
Tecnologia e Informação  
Jurídico e Tributário  
R.H. e Desenvolvimento Organizacional  
Política Industrial  
Comunicação Empresarial  
Ética e Responsabilidade Social  
Meio Ambiente

## Note

*The holding of numerous meetings, activities and studies accomplished by the 17 Abdib Committees and their sub-committees and workgroups, during 2004, should also be registered.*

## Abdib's Committees:

### • Infrastructure sector committees

*Electrical Power  
Oil and Gas  
Basic Sanitation  
Transportation and Logistics  
Foreign trade and economic integration  
Telecommunications  
Finance*

### • Executive committees for horizontal actions

*Engineering  
Assembly and Maintenance  
ABDIB/BNDES  
Information Technology  
Legal and tax  
H.R. and Organizational Development  
Industrial Policy  
Company's communications  
Ethics and Social Responsibility  
Environment*